



www.fao.org

Renovação, orçamento e pessoal

Recursos Humanos

O pessoal é o mais importante recurso da FAO. Em 2008, a Organização adoptou uma estratégia de recursos humanos compatível com as iniciativas de reforma em curso, visando contribuir para a criação de um ambiente favorável para atrair e motivar uma força de trabalho ao mais alto nível. A planificação dos recursos humanos esforça-se por conseguir uma representação equilibrada de género (nomeadamente de mulheres executivas em lugares de direcção), abordando simultaneamente outras questões cruciais como o envelhecimento do pessoal e a necessidade de novas qualificações, conhecimentos e competências.

O melhoramento das políticas de recursos humanos inclui:

- Um programa de mobilidade do pessoal, de modo a alargar as suas oportunidades de carreira e estimular um trabalho dinâmico;
- Mecanismos de trabalho flexíveis incluindo teletrabalho, horários de trabalho seguido, emprego a tempo parcial e reforma faseada;
- Um programa de jovens quadros profissionais que facilite a substituição do pessoal e o rejuvenescimento dos quadros;
- Um programa de estágios para aproveitar as parcerias com universidades em todo o mundo; e
- Uma abordagem especial para harmonizar as condições de trabalho do pessoal destacado em postos com consideráveis dificuldades de vida ou insegurança.

Plano de Acção Imediato para a renovação da FAO

No fim de 2005, os órgãos directores da FAO encomendaram a uma equipa de Consultores de alto nível uma abrangente Avaliação Externa Independente da Organização. A avaliação cuja mensagem central foi “reforma com crescimento”, foi examinada na sessão de Novembro de 2007 da Conferência da FAO, que estabeleceu um extenso processo de análise e de discussões intergovernamentais sobre as conclusões da Avaliação que decorreram durante o ano 2008. Este processo culminou na adopção da Resolução 1/2008 pela 35ª (especial) sessão da Conferência em Novembro de 2008. Os países membros acordaram na implementação de um Plano de Acção Imediato para a renovação da FAO, a desenvolver-se durante um período de três anos desde 2009 a 2011.

O Plano por dentro

Um elemento importante do Plano de Acção imediato é o seu quadro melhorado baseado sobre os resultados para o programa e o orçamento, cujas características principais são abaixo descritas.

O Plano prevê modificações significativas no funcionamento e no calendário das sessões dos órgãos directores, com os seguintes objectivos:

- Encorajar a coerência global e regional das políticas e dos regulamentos nas áreas do mandato da FAO, e abordar os problemas emergentes de forma mais sistemática;
- Reforçar a participação dos Estados membros no estabelecimento das políticas, assim como na supervisão do trabalho da Organização;
- Clarificar as responsabilidades dos órgãos directores e tornar as conferências regionais em parte integrante da estrutura de governação;

- Melhorar a informação disponível aos membros para a tomada de decisões relacionadas com a eleição do Director Geral; e
- Facilitar uma avaliação e auditoria mais eficazes.

O Plano visa melhorar o desempenho através dum vasto conjunto de medidas entre as quais se destaca:

- Um processo totalmente consultivo e sem sobressaltos de formulação do programa e do orçamento, e uma gestão dos fundos que cubra todas as fontes;
- Remodelação dos sistemas administrativo e de gestão, que contemple maior delegação de autoridade e melhoria da produtividade nas funções administrativas;
- Políticas e práticas de recursos humanos baseadas na máxima transparência, profissionalismo e competição nos recrutamentos e promoções, a todos os níveis;
- Reestruturação da sede e escritórios descentralizados, e supressão de postos intermédios na hierarquia administrativa incluindo a reafectação de recursos para o trabalho técnico prioritário; e
- Ênfase na mudança de cultura e nas parcerias, assim como no melhoramento da comunicação, tanto horizontal como vertical no interior da Organização.



Sede da FAO, Roma

©FAO/Giuseppe Bizzarri

Quadro baseado nos resultados

Um novo quadro baseado em resultados conduzirá ao estabelecimento de prioridades, concepção do programa e aplicação dos recursos (integrando ao mesmo tempo as contribuições regulares e as voluntárias extra-orçamentais). Quando comparado com práticas anteriores, passa-se do realce para os logros da Organização, (resultados) para o impacto do conjunto de todas as suas actividades e dos benefícios que se esperam para os países, tanto a nível nacional como global. Isto fornecerá uma sólida base para a "reforma com crescimento".

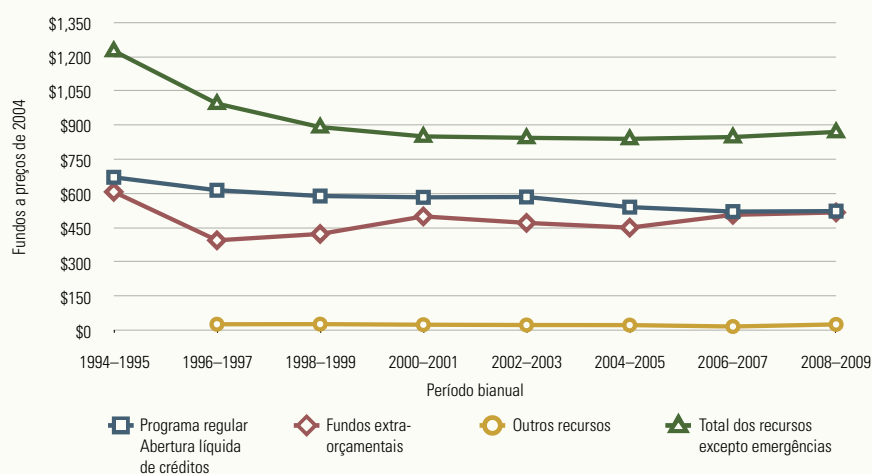
O novo Quadro estratégico e o Plano a Médio Termo reúnem os elementos principais para o programa baseado nos resultados:

- A Visão e os três "objectivos globais" da FAO representam os resultados de longo prazo que os Estados membros aspiram atingir, no quadro das áreas do mandato da FAO;
- Os "objectivos estratégicos" contribuem para os "objectivos globais" e definem o impacto, a nível global e nos países e regiões, que se espera que os membros atinjam em dez anos com as contribuições da FAO;
- Os "resultados organizacionais" definem os resultados esperados quando os países e os parceiros usam produtos e serviços da FAO para alcançar cada um dos "objectivos estratégicos";

- As "funções principais" representam os meios principais que a FAO tira das suas vantagens comparativas para obter resultados; e
- Os objectivos e os indicadores apoiam a monitorização dos progressos e a avaliação dos impactos.

O quadro baseado nos resultados também aponta para reforçar a transparência e facilitar a supervisão. O uso de todos os recursos (estatutários e voluntários) de acordo com as prioridades acordadas e a sua eficácia quanto a benefícios para os interessados a todos os níveis, baseia-se na nova abordagem da FAO, isto é na forma como programa, executa e avalia o seu trabalho.

Evolução dos recursos da FAO (em milhões de dólares USA)



Fundos do Programa regular (resolução aprovada pela Conferência), fundos extra-orçamentais (Previsão de despesas no Programa de trabalho e do orçamento – dados 2008/2009)

Fonte: FAO

Recursos

A evolução desde 1994 do total dos recursos de que a FAO dispõe (pela abertura bienal líquida de crédito, aprovada pela Conferência, e pelos recursos extra-orçamentais adicionais) está patente no gráfico (à esquerda) a preços constantes de 1994 (tirado da Avaliação Externa Independente, figura 7.1, actualizado a 2008-09). Desde 1994 a 2008-09, os recursos do orçamento regular diminuíram em 22 por cento, enquanto os recursos totais (excluindo os relacionados a ajuda da emergência) diminuíram 29 por cento em termos reais. Com a aprovação dum "orçamento de manutenção" para o biénio 2008-09, a tendência descendente dos fundos do orçamento regular terminou.

Relação custo/eficácia

Desde 1994, a FAO desenvolveu esforços sistemáticos e vigorosos no sentido de tornar a utilização dos fundos mais eficaz. Conseguiram-se economias significativas através da redução dos efectivos pessoal. Parte do pessoal tem sido transferido para o terreno, com o objectivo de se aproximar do nível operacional. Isto permite baixar os custos e melhorar a resposta face às necessidades dos países.

De um modo mais geral, os custos regulares foram reduzidos graças a economias no biénio, estimadas em mais de 120 milhões de dólares USA, relativamente a 1994. Refira-se nomeadamente:

- Eliminação de níveis de gestão e aumento da descentralização quando apropriado;
- Deslocalização de tarefas para locais menos onerosos;

- Organização de reuniões mais curtas e disseminação da informação em formato electrónico sempre que possível;
 - Racionalização das operações modernizar administrativas e financeiras;
 - Introdução de fórmulas inovadoras para contratar pessoal reformado ou peritos nacionais dos países onde os projectos estão a ser executados;
 - Exploração de tecnologias burocráticas de ponta;
 - Redução dos custos das deslocações; e
 - Recorrer a serviços telefónicos com tarifas mais baratas.
- Economias semelhantes foram conseguidas no biénio 2008 – 09 e continuarão a ser melhoradas.





www.fao.org

Emergências

Factos relevantes

Em 2008 a FAO executou 755 projectos de emergência em 114 países ou regiões.

Todos os anos, emergências complexas, conflitos e catástrofes naturais forçam milhões de pessoas a abandonar as suas casas. Em 2007, a ONU recenseou 16 milhões de refugiados e 26 milhões de deslocados internos, em todo o mundo.

Os conflitos são a causa mais comum de insegurança alimentar grave.

As repetidas emergências alimentares concentram-se na África subsariana onde quase dois terços dos países afectados são palco de conflitos internos.

Quarenta por cento dos países que emergem de conflitos acabam por voltar a eles; em África, esta percentagem passa a 60 por cento.

Mais de 200 milhões de pessoas são vítimas de catástrofes naturais em cada ano. Em 2008, houve inundações no Iémen, na Índia e no Bangladesh; terremotos no Paquistão e na China; um ciclone em Myanmar; e furacões nas Caraíbas.

A gripe aviária e outras ameaças à cadeia alimentar podem provocar graves situações de emergência. Entre Junho de 2007 e Julho de 2008, 30 países foram afectados pela gripe aviária

Proteger, reabilitar, melhorar: o papel da FAO nas emergências

As emergências podem resultar duma multiplicidade de causas naturais – furacões, inundações ou terremotos – ou de causas humanas, como conflitos civis e guerra. As populações rurais do mundo em desenvolvimento encontram-se entre as mais vulneráveis. A maior parte das comunidades está dependente da agricultura e empresas relacionadas, para a sua segurança alimentar e os seus meios de sustento. Por essa razão a perícia da FAO em agricultura, ganadaria, pesca e silvicultura é crucial na resposta às emergências e esforços de reabilitação.

Como se desenvolve uma operação de emergência

Ao responder a uma emergência que necessita uma ajuda externa excepcional, a FAO colabora com múltiplos parceiros, incluindo governos, outras organizações da ONU e grupos humanitários. A FAO trabalha em estreita colaboração com o Escritório da ONU para a Coordenação dos Assuntos Humanitários, que mobiliza e coordena a intervenção do sistema das Nações Unidas em caso de emergência.

A primeira etapa é a avaliação das necessidades. Por exemplo, o Programa Alimentar Mundial e a FAO conduzem uma missão conjunta no terreno para avaliar as necessidades imediatas de ajuda alimentar.

No decurso da missão, a FAO avalia as necessidades para restabelecer a produção alimentar local e os meios de vida da população rural.

A FAO concebe então um programa de reabilitação e mobiliza fundos para o implementar.

As Organizações não governamentais (ONG) desempenham um papel especialmente importante como parceiros em intervenções destinadas a proteger e restaurar os meios de sustento baseados na agricultura. São elas que muitas vezes facilitam a distribuição aos agricultores afectados dos meios de produção essenciais conseguidos pela FAO, tais como sementes, alfaías e fertilizantes. A FAO desempenha um papel de aconselhamento, por exemplo, assegurando que as provisões de socorro são ajustadas à região, ao clima e à época de plantação.

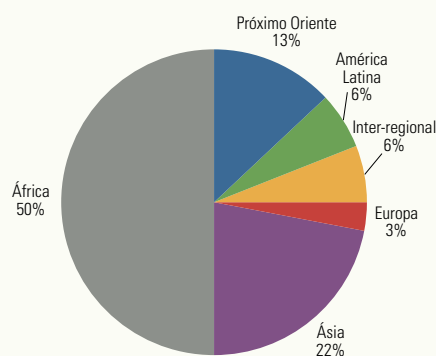
O objectivo principal das intervenções de emergência da FAO é impedir que a situação nas áreas rurais se deteriore ainda mais. O trabalho da FAO é restaurar rapidamente a produção agrícola, fortalecendo as estratégias de sobrevivência dos sinistrados e permitindo às populações reduzir a sua dependência da ajuda alimentar o mais rapidamente possível.

Graças ao seu mandato de desenvolvimento e à sua capacidade institucional para efectuar uma transição suave da fase de reabilitação à fase de ajuda ao desenvolvimento a longo prazo, a FAO concentra as suas intervenções de emergência na ajuda às comunidades, afim de reforçar as suas competências e melhorar as suas explorações agrícolas.



Um agricultor vítima do Tsunami no Sri Lanka mostra um cartão que lhe dá direito às sementes e fertilizantes distribuídos pela FAO

Projectos de emergência aprovados por Região em 2008



Fonte: FAO

FAO: antes durante e depois duma emergência

Com décadas de experiência em emergências alimentares e agrícolas, detentora duma considerável competência técnica, e podendo contar com o apoio das suas Representações em mais de 90 países, a FAO oferece um enquadramento e uma assistência rápida nas seguintes áreas :

Prevenção, planificação prévia, alerta rápido

O Sistema Global de Informação e Alerta Rápido da FAO (SGIAR) vigia permanentemente as potenciais situações de emergência, enquanto que os programas de prevenção de desastre e contingência ajudam os países, em caso de emergência, a minimizar o impacto das catástrofes sobre a segurança alimentar e os meios de vida das populações afectadas

Avaliação e resposta às necessidades

A FAO avalia as necessidades mais urgentes, monitoriza a situação de segurança alimentar,

formula estratégias de reabilitação e implementa programas de recuperação.

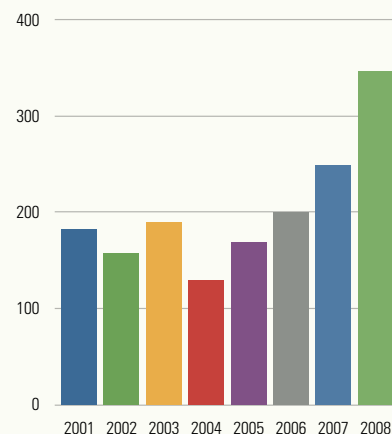
Coordenação e assistência técnica

Sendo a agência da ONU que detém o mandato para a agricultura, a FAO fornece os conselhos técnicos e a coordenação para as intervenções agrícolas efectuadas por todos os parceiros de desenvolvimento, incluindo as ONG, a sociedade civil e outras agências da ONU, otimizando assim o seu impacto.

Transição da fase de socorro para a de reabilitação e desenvolvimento

A FAO utiliza a sua elevada perícia técnica e a sua experiência em desenvolvimento para ajudar os países e as comunidades afectadas por situações de emergências a efectuar com sucesso a transição da fase de socorro a curto prazo para a de reabilitação a longo prazo.

Crescimento da execução do programa de emergência da FAO (em milhões de US dólares)



Fonte: FAO

Abordagem especializada em relação às crises prolongadas

Nos casos de crises prolongadas, a FAO acredita que as intervenções devem ultrapassar o quadro da ajuda de emergência e apoiar-se sobre a resistência natural das comunidades, uma vez que esta abordagem conduz a uma recuperação mais eficaz a longo prazo.

Fortalecer a diversidade: As comunidades que praticam simultaneamente a agricultura e a ganadaria têm normalmente capacidade para sobreviver aos desastres. Por exemplo, no Sudão ocidental, propenso a secas, as comunidades, além dos cultivos agrícolas tendem tradicionalmente a criar algum gado, o que os provê de uma rede de segurança se a colheita falha. A FAO explora esta diversidade

estimulando a conversão da agricultura às pastagens reabilitando os percursos e melhorando o acesso ao crédito e a melhores serviços veterinários.

Apoio às instituições locais: no caso de crise prolongada, as instituições governamentais e de mercado muitas vezes entram em colapso, deixando as comunidades entregues a si próprias. As redes de suporte tradicionais e as comunidades são então muitas vezes a melhor esperança de sobrevivência das populações. A FAO trabalha no terreno para assegurar a solidez e a capacidade de adaptação dessas instituições locais. Por exemplo, a FAO promove os mercados locais de sementes,

tendo em conta que eles dão aos agricultores locais saída para a sua produção e acesso a uma variedade muito maior de sementes para culturas mais ajustadas às condições locais.

Tirar partido do conhecimento local: Durante uma crise, os agricultores recorrem muitas vezes a culturas que necessitam de menores meios de produção e não dependam de mercados distantes. Na Serra Leoa, por exemplo, a produção da mandioca e outros tubérculos tem vindo a substituir o milho cada vez mais. A FAO encoraja estas tendências como chave do progresso e da resistência a choques futuros.

Perfis de intervenção em caso de catástrofe

Intervenção em caso de emergência súbita

A FAO fornece uma ajuda rápida às famílias que em todo o mundo perderam todos os seus activos agrícola em consequência de catástrofes naturais. Os pequenos agricultores pobres que dependem da agricultura para o seu sustento são afectados de forma desproporcional por estes desastres que agravam ainda mais a sua vulnerabilidade. A FAO empenha-se em restaurar a produção local de culturas alimentares, pela distribuição de sementes, de plantas, alfaías agrícolas e de formação, provendo assim os agregados familiares mais afectados com os meios necessários para produzirem os seus alimentos e poderem assim prescindir da ajuda alimentar.

Trabalhando pela paz sustentável no Sudão

Através de unidades de coordenação das emergências e da reabilitação em Khartoum

e em Juba, a FAO trabalha para apoiar a paz no Sudão, ajudando os mais afectados pelo conflito – refugiados, repatriados e deslocados internos a reintegrar-se nas suas comunidades. A ajuda da FAO vai desde a distribuição de meios de produção básicos, como sementes, até à reabilitação dos serviços de saúde animal e da participação numa boa gestão do regime fundiário.

Permitir aos agregados familiares afectados pelo conflito restaurar os seus meios de vida na RDC

Na República Democrática do Congo, a FAO ajuda as populações mais vulneráveis a retomar a agricultura, distribuindo sementes, alfaías agrícolas, pequenos ruminantes, equipamento de pesca, e restabelecendo o acesso aos mercados. Estas actividades permitem que os deslocados internos,

os refugiados, os repatriados, os ex combatentes, etc. produzam os bens alimentares necessários para responder às suas necessidades e às das suas comunidades.

Prevenção e intervenção em caso de emergência na cadeia alimentar

A gripe Aviária, o mosaico da mandioca, as pragas de gafanhotos e outras pestes e doenças, estão a afectar cada vez as mais as disponibilidades de alimentos no mundo inteiro. A FAO trabalha em estreita cooperação com as autoridades locais para conduzir avaliações epidemiológicas, a fim de ajudar melhor a entender a dinâmica das crises. Fornece igualmente uma ajuda técnica imediata, conselhos de política, capacitação e coordenação aos serviços veterinários e aos governos para garantir os melhores prazos de execução.





www.fao.org

Sistema de prevenção e de resposta contra pragas e doenças transfronteiriças da fauna e das plantas

Factos relevantes

Desde há milhares de anos, que a peste bovina tem sido uma das doenças dos animais mais temida, que prejudica o gado, os meios de vida e a segurança alimentar.

A FAO, que liderou os esforços para a erradicação da peste bovina, deverá declarar o mundo como liberto da doença em 2010. Tratar-se-á da segunda doença a ser erradicada no mundo depois da varíola.

Uma nova estirpe virulenta da ferrugem do trigo emergiu na África Austral em 1999 e foi identificada no Irão no final de 2007. Se a sua propagação não for detida pode devastar todas as culturas de trigo da África Austral, do Próximo Oriente, da Ásia Central e do Sul, onde o trigo é uma importante cultura alimentar.

A natureza global da segurança sanitária dos alimentos foi revelada pela grave crise despoletada em 2008 pelos alimentos contaminados por melamina, que causaram mortes, interrupção das trocas comerciais e enormes perdas económicas.

Cerca de 50 por cento do peixe consumido no mundo é produzido agora por aquacultura. Este sector apresenta o crescimento de mais rápido de todos os sectores da indústria alimentar. Milhões de seres humanos em todo o mundo dependem, directa ou indirectamente da aquacultura para viver.

Garantir a inocuidade da cadeia alimentar

As doenças dos animais e das plantas estão a propagar-se através das fronteiras mais rapidamente e mais longe do que nunca. O comércio global está a aumentar os riscos da difusão de alimentos perigosos junto de consumidores de mercados distantes. Focos recentes de doenças dos animais e das plantas e as emergências de segurança sanitária afectaram a saúde humana, os meios de vida, as economias nacionais, e os mercados globais. Para responder a estes desafios de maneira mais eficaz e fornecer uma assistência mais bem coordenada aos países afectados, a FAO criou o Centro de Gestão das Crises da Cadeia Alimentar.

Prevenção e alerta rápido

No Centro de Gestão de Crises da Cadeia Alimentar, o Sistema de prevenção de emergências e resposta rápida contra as doenças e pragas transfronteiriças dos animais e das plantas, (EMPRES) abrange:

- Saúde animal;
- Pragas e doenças das plantas;
- Segurança sanitária dos alimentos;
- Doenças da fauna aquática;
- Sanidade florestal.

As funções do EMPRES incluem:

- Alerta rápido e detecção;
- Resposta rápida;
- Monitorização e comunicação;
- Pesquisa sobre novos mecanismos de detecção e controle;
- Promoção de novas tecnologias de luta amigas do ambiente; e
- Colaboração estreita e parceria com os países afectados, centros de investigação agrícola nacionais e internacionais e outras instituições internacionais.

Protecção das plantas contra pragas e doenças

A componente de saúde vegetal do EMPRES concentrava-se inicialmente sobre o gafanhoto de deserto, uma praga migratória que se desloca rapidamente em grandes enxames, devastando todas as culturas à sua passagem. Mas outras espécie de gafanhotos constituem também uma grave ameaça em extensas áreas da Ásia e da África, e para combater essas pragas a FAO adoptou o seu modelo de luta contra o gafanhoto do deserto que já deu as suas provas. A FAO está também a aplicar mecanismos de monitorização semelhantes relativamente a uma outra ameaça transfronteiriça: uma nova estirpe



Doenças animais: permanecer vigilante

virulenta da ferrugem do trigo. Encoraja ainda o uso das tecnologias de luta amigas do ambiente, e a Cooperação global que é fundamental para a redução da vulnerabilidade do planeta a estes perigos.

Luta contra as doenças animais

O EMPRES está na vanguarda da luta global para prevenir, conter, controlar e eliminar as doenças do gado mais sérias, algumas das quais também afectam a saúde humana. Mantém um olhar vigilante sobre doenças emergentes e esforça-se por melhorar os instrumentos de luta. A sua estratégia é controlar as doenças na sua origem e impedir a sua propagação. Quando ocorrem epidemias, equipas de actuação rápida fornecem apoio veterinário e técnico. A complexidade das doenças animais transfronteiriças necessita uma aproximação coordenada, e, por essa razão, a FAO lançou iniciativas conjuntas com a Organização Mundial de Saúde e a Organização Mundial de Sanidade Animal, que já provaram ser úteis, nomeadamente no caso da gripe aviária, febre do Vale do Rift, peste suína africana, febre aftosa, peste dos pequenos ruminantes, e outros surtos de doenças animais.

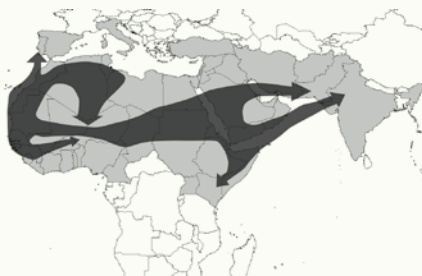
Globalização e segurança dos alimentos

As crises de segurança dos alimentos podem ocorrer depois duma catástrofe natural ou da contaminação da água, dos alimentos e podem traduzir-se pela ocorrência de doenças de origem alimentar. A globalização do sistema de abastecimento alimentar, aumentou as ameaças para a segurança dos alimentos podendo as consequências ser de largo alcance, afectando agricultores, processadores de alimentos, retalhistas e consumidores em numerosas partes do mundo. Por essa razão, a FAO está a implementar agora uma nova componente do EMPRES que ajude a preservar a inocuidade da cadeia alimentar global. Além de identificação de ameaças emergentes e potenciais para a segurança dos alimentos, a FAO fornece conselhos científicos e reforça as capacidades de luta contra os riscos de segurança dos alimentos, intervindo rapidamente com apoio técnico em situações de emergência na segurança dos alimentos.

Reduzir os riscos de doenças da fauna aquática

A aquicultura, ou cultura de peixes, moluscos e crustáceos, é o sector alimentar global de crescimento mais rápido. Mas o seu potencial para contribuir para a segurança alimentar, o bem-estar nutricional e o desenvolvimento económico é ameaçado pelas doenças

Países vítimas do gafanhoto do deserto



Os países a cinzento são susceptíveis de ser atacados pelo gafanhoto do deserto. As setas indicam as migrações sazonais entre as zonas de reprodução. Os gafanhotos podem viver em pequenas colónias e permanecer inofensivos numa região enquanto que noutras podem agregar-se e formar gigantescos enxames como aconteceu no noroeste e nordeste de África durante a recrudescência de 2003-2005.

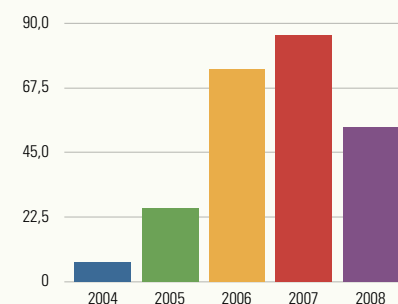
Fonte: FAO

transfronteiriças da fauna aquática. Os movimentos globais não regulamentados da fauna aquática estão na origem de graves epidemias. Uma vez que um agente patogénico se introduz e se instala no ambiente natural, torna-se difícil de tratar ou extirpar. A prevenção é a melhor estratégia. A FAO trabalha para reduzir os riscos das doenças da fauna aquática, reforçando a capacidade para prevenir a sua introdução. Isto inclui a promoção de movimentos responsáveis dessa fauna e o fornecimento aos piscicultores de informação e instrumentos para melhorar a gestão, e medidas práticas a nível das explorações.

Manter a sanidade das florestas

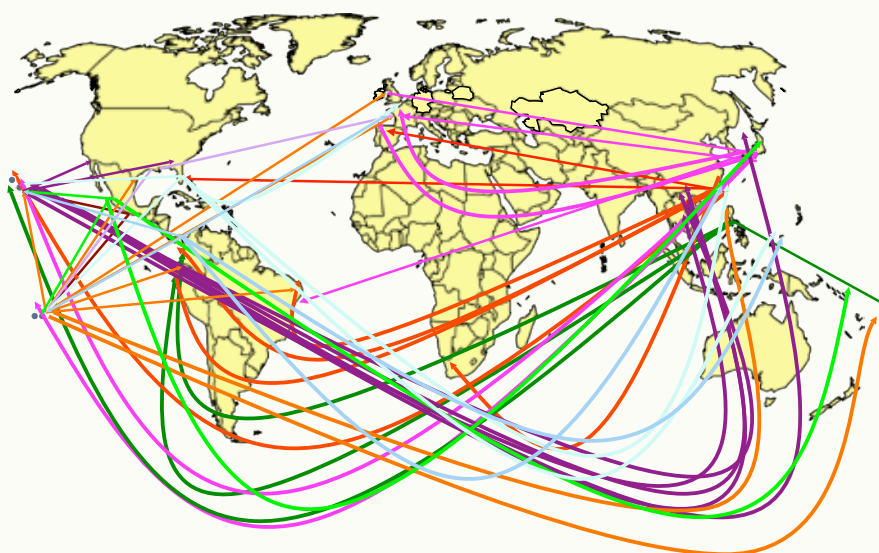
As florestas, tal como outros ecossistemas, são ameaçadas por pragas e doenças que podem provocar a morte das árvores ou reduzir a capacidade da floresta para fornecer bens e serviços. Entre os desafios ligados à protecção das florestas figuram o comércio global e as alterações climáticas. Os Países em desenvolvimento raramente dispõem de recursos para reunir efectuar o seguimento e disseminar a informação sobre as pragas e doenças das florestas. Impõe-se por essa razão a Cooperação Internacional. A FAO contribui com a recolha de dados e informação sobre os insectos nocivos, as doenças florestais, as espécies invasivas, os ataques das pragas e as medidas de controlo. A FAO também assiste os países a responder no caso de invasão de pragas e a estabelecer a estratégia de prevenção e de protecção das florestas a longo prazo.

Financiamento do programa de FAO contra a gripe aviária (em milhões de US Dólares)



Fonte: FAO

Comércio de camarão vivo



O comércio extensivo de camarão vivo (linhas coloridas no mapa), é acompanhado dum risco de propagação de doenças transfronteiriças da fauna aquática, como por exemplo a doença das Manchas brancas que estão na origem de perdas económicas importantes.

Fonte: Universidade do Arizona 2007



Organização das Nações Unidas
para a Alimentação e a Agricultura
Viale delle Terme di Caracalla
00153 Roma, Itália

Telefone: (+39) 06 57051
Fax: (+39) 06 57053152
E-mail: FAO-HQ@fao.org

Contactos para os meios
de comunicação:
Telefone: (+39) 06 57053625
Fax: (+39) 06 57053729



www.fao.org

Programas nacionais e regionais para a segurança alimentar

Factos relevantes

Em Janeiro de 2009, estavam operacionais 16 Programas Nacionais de Segurança Alimentar e havia 48 outros em diferentes etapas de formulação.

A fome no Mundo está a aumentar. De acordo com as estimativas mais recentes da FAO (2008) o número de pessoas com fome alcança já 923 milhões, ou seja um aumento de mais do que 60 milhões desde 1990 – 92.

Cerca de dois terços dos três bilhões de rurais que se estima existirem no mundo obtêm os seus rendimentos em aproximadamente 500 milhões de pequenas explorações agrícolas de menos do que dois hectares cada uma.

Mais de 70 por cento dos pobres do planeta vivem em áreas rurais. Dado que a maior parte das famílias rurais pobres dependem da agricultura para a obtenção de uma parte significativa do seu rendimento, aumentar a produtividade agrícola é fundamental para a redução de pobreza rural.

Uma nova abordagem de apropriação nacional para eliminar a fome no mundo

Lançado em 1994, o Programa Especial para a Segurança Alimentar aspira a diminuir as taxas de fome e subnutrição no mundo. Inicialmente, o programa visava um número limitado de pequenos agricultores, ensinando-lhes tecnologias de baixo custo para aumentar a produção alimentar e os rendimentos das famílias de agricultores pobres. Mas com mais de 900 milhões de seres humanos privados dos alimentos necessários para uma vida sã e activa, o esforço precisa de ser multiplicado muitas vezes. O programa tem de atingir não milhares, mas milhões de pessoas. O que requer uma acção global ao nível nacional e regional.

Dos Projectos-piloto aos compromissos nacionais

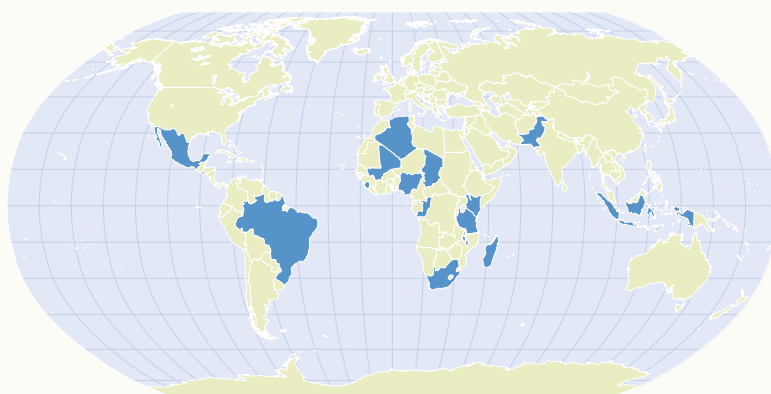
Depois da Cimeira Mundial da Alimentação de 2002: *cinco anos depois*, o enfoque do programa deslocou-se dos pequenos projectos demonstrativos para a ajuda aos países no sentido de estabelecerem Programas Nacionais para a Segurança Alimentar. O objectivo é conseguir o atingir toda a população com fome e mal alimentada. Hoje o programa ajuda os governos a replicar experiências com êxito à escala nacional. Estes esforços são completados por política e investimentos no sentido de pôr os mercados ao alcance de todos e prover acesso directo aos alimentos a todos aqueles que não têm meios para os produzir ou comprar. O programa também estimula o investimento nas infra-estruturas rurais, uma melhor nutrição, acesso a oportunidades não agrícolas geradoras de rendimento e aos mercados, à

agricultura urbana e às redes de segurança sociais para os mais desfavorecidos.

A experiência do Programa Especial de 1995 até 2008 em 106 países foi objecto de estudos aprofundados. Eles mostram que é possível implicar grande número de rurais na identificação e aplicação de soluções eficazes adaptadas às condições locais específicas, recorrendo a tecnologias agrícolas simples e melhoradas, para afrontar os problemas da fome e da subnutrição.

Os métodos de aprendizagem participativa baseados na autonomização dos camponeses pobres, como as escolas de campo e os grupos de poupança – funcionaram bem e demonstraram ser rentáveis. As organizações de aldeia têm um papel importante no fornecimento de meios de produção e na gestão do micro-crédito.

Países que dispõem de Programas Nacionais para a Segurança Alimentar
(em Janeiro 2009)



Fonte FAO

Como funcionam os programas nacionais para a segurança alimentar

O conteúdo do Programa nacional é decidido por cada país, e a FAO promove uma abordagem sistemática e ampla para aumentar a produção, diversificar os meios de vida e reforçar as capacidades das populações pobres e com fome para produzir ou adquirir os alimentos de que precisam. A FAO recomenda aos países:

- Basear a formulação dos programas sobre a análise da segurança alimentar;
- Fazer o seguimento do impacto e ajustar as políticas em benefício dos pobres ao longo da vida do programa;
- Investir nas infra-estruturas para facilitar o acesso aos mercados;
- Aproximar o sector público e a sociedade civil; e
- Promover parcerias entre os organismos de ajuda internacional e bilateral que partilham objectivos semelhantes a nível do país.

Nos países onde os programas nacionais não respondem a todas as recomendações, serão implementados programas nacionais complementares para colmatar as falhas

Os programas nacionais são concebidos e implementados por equipas nacionais. Eles só são lançados depois de obter o aval dos líderes políticos ao mais alto nível. A FAO tem um papel catalisador e facilitador. As suas funções principais são as seguintes:

- Fornecer a ajuda financeira aos Países com Rendimento baixo e Deficit alimentar;
- Assistir os países na formulação dos programas;
- Ajudar a mobilizar recursos;
- Fornecer o apoio técnico nomeadamente através da Cooperação Sul-Sul;
- Efectuar o seguimento dos programas e estabelecer relatórios sobre os seus avanços; e
- Promover parcerias baseadas na da mobilização de recursos.



Um agricultor nigeriano esforça-se por melhorar o seu sistema de irrigação no quadro do Programa nacional para a segurança alimentar.

© FAO/Plus Utemi Ekpei

No interior dos Programas regionais para a segurança alimentar

Desenvolvido pelas organizações económicas de integração regional, com o apoio da FAO, no seguimento da Cimeira Mundial da Alimentação, os Programas Regionais para a Segurança Alimentar, promovem a integração e o desenvolvimento agrícola entre países vizinhos. Os Programas Regionais têm por objectivo:

- Apoiar as actividades de segurança alimentar nos países participantes;
- Promover o investimento tendo em vista melhorar as infra-estruturas rurais; e

- Harmonizar as normas de qualidade dos alimentos as regulamentações comerciais para permitir aos produtores e comerciantes locais obter acesso aos mercados transfronteiriços e globais.

Actualmente estão operacionais programas regionais sob os auspícios da Comunidade das Caraíbas, do Fórum das Ilhas do Pacífico, da União Monetária África do Oeste e da Organização de Cooperação Económica



Um técnico vietnamita a trabalhar no Senegal no quadro do Programa de cooperação Sul-Sul, mostra como cultivar uma variedade melhorada de arroz.

© FAO/Johan Koelen

Cooperação Sul-Sul: Partilha de conhecimentos

Cooperação Sul-Sul, um subprograma do Programa Especial, oferece a oportunidade de fortalecer a cooperação entre países em desenvolvimento no campo da agricultura. Lançado em 1996, ele aproxima países que necessitam experiência já adquirida noutros países. No quadro de acordos bilaterais, técnicos e peritos de países de desenvolvimento emergente trabalham directamente com agricultores nos países anfitriões, partilhando os seus conhecimentos e competências. Até agora, já foram assinados 39 Acordos de Cooperação Sul-Sul e mais de 1400 peritos e técnicos trabalharam em países beneficiários.

Até agora, a maior parte de peritos trabalhou na área do controle da água, na produção agrícola e ganadeira, nas actividades de pós-colheita, na pesca, na silvicultura e apicultura assim como na comercialização, artesanato e organização comunitária. No quadro de futuros acordos, os países poderiam oferecer pacotes mais diversificados inclusive fornecimento de meios de produção e alfaia agrícolas, e formação de curta duração para os técnicos dos países beneficiários.





www.fao.org

Estabelecimento de normas e outras actividades normativas

Factos relevantes

O comércio mundial de produtos agrícolas, da pesca e silvícolas atinge anualmente 552 bilhões de US dólares.

Nos países industrializados, um terço da população sofre de doenças de origem alimentar em cada ano. Os riscos incluem a Salmonela e a Campylobacter, que contaminam os alimentos de origem animal, e a Listeria, que aparece na carne crua, no leite e nas verduras.

As diarreias de origem alimentar e hídrica são as principais causas de doença e morte nos países menos desenvolvidos. Elas contribuem substancialmente para a subnutrição e matam aproximadamente 1.8 milhões de pessoas anualmente a maior parte das quais são crianças.

Em 2002, foram estabelecidas normas para as embalagens de madeira que são usadas em mais de 70 por cento da carga expedida, para impedir a disseminação dos parasitas da madeira. Estas directivas estão a ser revistas em 2009.

A comissão do Códex Alimentarius tem 179 membros que representam mais de 99 por cento da população mundial.

A comissão do Códex Alimentarius estabelece centenas de normas, directivas e códigos de uso alimentar abrangendo todas as fases da cadeia alimentar global, do produtor ao consumidor. Estabeleceu também mais de 1 000 limites máximos para aditivos alimentares e mais de 3 000 limites máximos para resíduos de pesticidas e medicamentos veterinárias.

A favor de uma alimentação segura para todos

À medida que a globalização aumenta o comércio de produtos alimentares e agrícolas, assegurar a sua inocuidade tornou-se uma tarefa mais complicada. A segurança dos alimentos diz respeito a todos, agricultores, processadores, retalhistas, consumidores e governos. Quando aplicados ao longo de toda a cadeia alimentar, as normas harmonizadas à escala internacional e baseadas sobre princípios científicos, protegem os consumidores. A FAO contribui para o estabelecimento dessas normas.

Normas internacionais para a alimentação e a agricultura

A FAO trabalha na fixação de normas internacionais em muitas áreas ligadas à alimentação e à agricultura. Desenvolve códigos, normas e convenções e ajuda os países a pô-los em prática. Trabalha com os seus parceiros internacionais e com os Estados membro para:

- Assegurar a segurança e a qualidade dos alimentos;
- Facilitar o comércio internacional;
- manter a saúde dos animais e das plantas; e
- Assegurar o futuro dos preciosos recursos naturais.

A FAO desempenha um papel importante como fórum internacional e depositária de conhecimentos e experiência



Um técnico executa testes de qualidade e segurança alimentar em derivados de carne.

Normas para o mercado global

As normas de segurança actualmente em vigor no mercado global são as seguintes :

- O Códex Alimentarius para a alimentação;
- A Convenção Internacional para a Protecção vegetal, para a flora ; e
- A Organização Mundial da Saúde Animal para a fauna.

Estas três organizações ajudam os países a cumprir o Acordo da OMC - Organização Mundial do Comércio, sobre a aplicação das medidas sanitárias e fitossanitárias, também conhecido como Acordo SPS. Este acordo reconhece o direito de um país de restringir o comércio internacional para proteger a saúde humana, das plantas e dos animais. Mas os regulamentos devem basear-se em princípios científicos e sobre os acordos internacionais e não servir simplesmente para limitar as trocas.



A FAO incentiva a cooperação internacional para reduzir os perigos dos pesticidas.

Como funciona o Códex Alimentarius

A Comissão do Códex Alimentarius, estabelecida conjuntamente pela FAO e pela Organização Mundial de Saúde (OMS), fixa as normas alimentares desde 1963. Essas normas internacionais servem de base para as normas nacionais. A sua aplicação à escala internacional vela pela inocuidade dos alimentos para os consumidores e garante práticas equitativas no comércio global dos produtos alimentares em benefício tanto dos produtores como dos consumidores.

A Comissão tem 179 membros que representam mais de 99 por cento da população do mundo. A FAO e a OMS organizam reuniões com peritos e efectuam avaliações internacionais dos riscos, o que permite à Comissão estabelecer e actualizar as suas normas com base nos últimos conhecimentos científicos em matéria de segurança dos alimentos.

- A Comissão estabeleceu mais de 1000 limites máximos para centenas de aditivos alimentares e mais de 3000 limites máximos de resíduos de pesticidas e medicamentos veterinários encontrados nos alimentos.
- A Comissão estabeleceu centenas de normas, directivas e códigos de uso que abrangem toda a cadeia alimentar, incluindo importantes produtos alimentares de base exportados no mundo inteiro, normas de segurança para reduzir a contaminação e assegurar a higiene dos alimentos durante a produção, a manutenção e o transporte, directivas sobre a inspecção e a certificação dos alimentos, e normas de etiquetagem que garantam a informação aos consumidores.
- A Comissão criou uma norma para avaliar a segurança dos alimentos geneticamente modificados.

As autoridades governamentais reguladoras da segurança dos alimentos, os profissionais de saúde, e os representantes das associações de consumidores e da indústria alimentar, colaboram no seio dos comités especializados que ajudam a Comissão a levar a cabo a sua tarefa.

A FAO e a OMS ajudam os países em desenvolvimento a participar no processo de fixação das normas e, posteriormente, uma vez que essas normas são adoptadas, assistem-nos na implementação dessas normas à escala nacional.

Segurança da produção alimentar em 12 etapas Sistema de Análise de Perigos e Controlo de Pontos Críticos (HACCP)



O HACCP controla os pontos críticos na cadeia alimentar para identificar os problemas potenciais e tomar as medidas de precaução para evitar qualquer contaminação. A Comissão do Códex Alimentarius recomenda este sistema desde meados dos anos 1990.

Fonte: FAO

Normas internacionais em áreas múltiplas

Devem ser estabelecidas em todas as áreas normas internacionais – códigos, normas e convenções – relativas à alimentação e à agricultura, como por exemplo os aditivos alimentares e poluentes, saúde animal, a gestão responsável dos recursos naturais, como as pescas e as florestas.

- O Código de conduta para uma pesca responsável visa garantir uma boa gestão das pescas.
- O Tratado Internacional sobre recursos fitogenéticos recentemente adoptado, assegura o acesso aos recursos genéticos às gerações futuras e a partilha dos seus benefícios por todo o mundo.
- A FAO promove a Convenção de Roterdão sobre o procedimento de consentimento prévio para certos produtos químicos e pesticidas perigosos que são objecto de Comércio Internacional, e também o

Código internacional de conduta para a distribuição e o uso de pesticidas, a fim de reduzir os efeitos perigosos dos pesticidas.

- O Código internacional de conduta para a distribuição e o uso de pesticidas ajuda os países a regulamentar esses produtos, sobretudo na ausência de legislação nacional.
- A Convenção internacional de protecção das plantas regulamenta os movimentos dos materiais vegetais, protegendo assim contra a difusão dos organismos perigosos, pragas e doenças.





www.fao.org

TeleFood

Factos relevantes

TeleFood angariou mais de 28 milhões de US Dólares em doações.

Mais de 2 700 projectos TeleFood foram aprovados em 130 países desde 1997.

Embora a maior parte esteja em África, foram também executados projectos TeleFood na Ásia, na América latina e Caraíbas, no Próximo Oriente, no Pacífico e na Europa.

Os projectos TeleFood são pequenos e são autónomos, custando entre 5 000 e 10 000 US Dólares.

Os projectos TeleFood visam os mais desfavorecidos a fim de melhorar os seus meios de produção, para produzir mais alimentos, gerar rendimento e permitir-lhes um melhor acesso à alimentação.

Ajudar as populações com fome a alimentar-se

TeleFood é uma dinâmica campanha anual centrada sobre uma série de eventos como transmissões televisivas e concertos, e tem como objectivo sensibilizar o público sobre o problema da fome nos países em desenvolvimento e recolher fundos destinados a financiar micro-projectos que visam ajudar as populações com fome a ajudarem-se a si mesmas. A campanha serve para estabelecer ligações directas entre quem está disposto a ajudar e as comunidades vítimas da fome.

A recolha de fundos para a TeleFood

O financiamento do programa TeleFood provém de doações individuais e de patrocínios corporativos. Desde o seu lançamento em 1997, TeleFood mobilizou fundos para os projectos de luta contra a fome graças a dezenas de concertos, eventos desportivos, emissões de televisão, e outras actividades. TeleFood beneficia do apoio de contribuições financeiras directas, de voluntários para ajudar a organizar emissões e eventos e de celebridades que participam em eventos de angariação de fundos ou emprestam os seus nomes para a causa TeleFood. Desde o seu início, a campanha já conseguiu recolher mais de 28 milhões de US dólares.



Na República Dominicana, um projecto TeleFood ajuda a transformar produtos agrícolas para venda no mercado.

Pequenos projectos que fazem a diferença

Os projectos financiados pelo TeleFood oferecem uma ajuda directa a comunidades vítimas de insegurança alimentar. Esses projectos de pequena dimensão ajudam-nas a aumentar o seu rendimento, a sua produtividade e a cultivar ou comprar os alimentos de que necessitam para uma vida mais saudável.

Os projectos TeleFood baseiam-se nos seguintes princípios:

- São de pequenas dimensão e distribuem directamente materiais como sementes, ferramentas, alfaias agrícolas, bombas de água e pequenos animais.
- Os projectos visam necessidades específicas, são sustentáveis e respeitadores do ambiente, e são formulados para continuar a produzir benefícios sem ajuda adicional.
- Estão ligados a outros projectos de desenvolvimento a fim de assegurar a sua sustentabilidade e o acesso à assistência técnica.
- Os projectos são submetidos pelos Estados membros da FAO ou pelas comunidades e revistos e aprovados

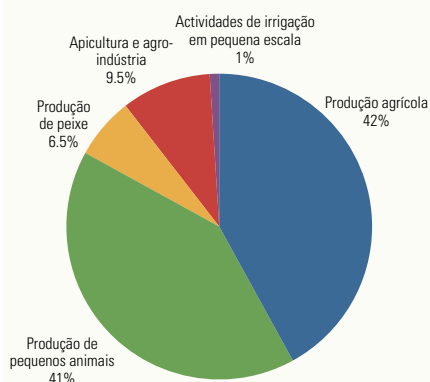
por técnicos da FAO. O custo médio de um projecto é de aproximadamente 7 500 US Dólares, com um limite máximo de 10 000 US Dólares. Os fundos são usados exclusivamente para fornecer materiais como sementes, instrumentos, gado, e equipamento não motorizado. Nem um centímo dos fundos TeleFood é utilizado para cobrir custos administrativos.

- Os projectos são classificados em três categorias: Agricultura, ganadaria e pescas.

Os projectos de produção agrícola englobam geralmente cereais, raízes e tubérculos, frutas e legumes. Os projectos de pequenos animais normalmente produzem aves de capoeira, coelhos, cabras, ovelhas ou porcos. Os projectos de pesca concentram-se na piscicultura em pequena escala e no melhoramento da indústria da pesca artesanal.

Esses pequenos projectos melhoram a dieta das famílias fornecendo-lhes alimentos são e aumentando os seus rendimentos quando produzem excedentes para vender nos mercados locais.

Os projectos TeleFood por tipo



Fonte FAO

Ênfase sobre as mulheres e os jovens

As mulheres produzem a maior parte da comida nas áreas rurais dos países em desenvolvimento, onde vive a maior parte da população do mundo com fome. Ao privilegiar as mulheres, os projectos financiados por TeleFood aumentam a produção e o processamento dos alimentos e asseguram uma maior segurança alimentar às famílias. Os projectos de hortas escolares ensinam os jovens a cultivar produtos alimentares, oferecendo-lhes simultaneamente uma alimentação saudável e nutritiva.

Hortas escolares para uma boa nutrição

A fome e a subnutrição entram o crescimento e reduzem a capacidade de aprendizagem das crianças. As hortas escolares fornecem alimentos nutritivos e estimulam a assistência e o sucesso escolar das crianças. Além do fornecimento de alimentos, as hortas servem também como aprendizagem em agricultura, nutrição e economia. Os projectos TeleFood fornecem sementes, instrumentos e fertilizantes para as hortas. Os pequenos rendimentos gerados pela venda dos excedentes permitem pagar os materiais para a campanha seguinte.

Natalie Félix, 18 anos
República Dominicana



"De manhã ajudo a depenar os frangos criados com ajuda de TeleFood. A minha região está deprimida depois da queda da indústria açucareira. Os jovens precisam de mais trabalho, por isso os projectos como TeleFood são importantes. Espero ir para a universidade para ser engenheiro ou pediatra."

Manisa Ranarijaona, 11 anos
Madagáscar



"Na horta TeleFood da nossa escola cultivamos pêssegos e bananas. Hoje plantamos verduras de folhas. Os nossos professores encorajam-nos a comer hortaliças no período de escassez antes das colheitas. Quero ser agricultor para explorar o que aprendi na nossa horta escolar."

K.V.Leelasekara, 56 anos
Sri Lanka



"Alguns de nós colhem ervas em conjunto para secar e vender para a medicina tradicional. Um secador solar TeleFood é o segredo do nosso êxito. Graças à venda das ervas, estou a construir uma casa e as minhas filhas estão na universidade."

Aynur Cabuk, 13 anos
Turquia



"Eu estou no pensionato de Polatli. Como vice-chefe da classe, acordo os outros estudantes para o pequeno-almoço. A cafeteria prepara tomates e pimentos que nós cultivamos nas estufas TeleFood. Aprendemos novas técnicas que ensinamos aos outros habitantes da aldeia."

Os projectos Telefood por região

Região	Numero de Países com projectos TeleFood	Numero de projectos na Região
África	43	1 306
Ásia	18	345
Europa	10	133
América Latina e Caraíbas	33	627
Próximo Oriente e Norte de África	12	222
Pacífico	14	163

Fonte: FAO



Organização das Nações Unidas
para a Alimentação e a Agricultura
Viale delle Terme di Caracalla
00153 Roma, Itália

Telefone: (+39) 06 57051
Fax: (+39) 06 57053152
E-mail: FAO-HQ@fao.org

Contactos para os meios
de comunicação:
Telefone: (+39) 06 57053625
Fax: (+39) 06 57053729



www.fao.org

A FAO em linha, gestão do conhecimento e mais ainda

Factos relevantes

A página Internet da FAO tem aproximadamente três milhões de páginas e recebeu mais de 43 milhões de usuários durante 2008.

A página Web da FAO inclui mais de 100 bases de dados e de sistemas de informação cobrindo várias áreas: saúde animal, estatísticas internacionais, a água e a agricultura, as pescas, os perfis de país, os sistemas de prevenção de emergências, os recursos fitogenéticos e as imagens de satélite.

Em Outubro de 2008, recebeu mais de 4.3 milhões de visitas (para um total de um total de 105 milhões de toques), mais de 10 vezes do que em Dezembro de 1999.

Estão disponíveis em linha aproximadamente 30 000 documentos e publicações; só durante 2008, foram acrescentados 3 000 novos documentos.

Lutar contra a fome graças ao conhecimento e à informação

A FAO é um centro da excelência nos campos da agricultura, produtos de base, nutrição e desenvolvimento sustentável, entre outros. A Organização oferece uma colecção sem paralelo de dados e informação em linha nesses temas para utilização dos países membros e outros clientes potenciais. Esta informação é um importante instrumento para todos aqueles que se estão a esforçar para construir sociedades libertas da fome.

Portal para um mundo de dados e de análise

A FAO e os seus países membros consideram que a informação é um meio prioritário para conseguir o desenvolvimento agrícola e a segurança alimentar. No seu esforço estratégico para lutar contra a fome através da informação, em 1989 a FAO estabeleceu o Centro Mundial de Informação Agrícola, a fim de servir como quadro geral para aperfeiçoar instrumentos e procedimentos centrados sobre a gestão eficiente e eficaz e a difusão de informação técnica de alta qualidade..

Desde o início, esta estrutura incluiu estatísticas, textos, mapas e recursos de multimédia relevantes e fiáveis, bem como instrumentos para integração e harmonização das normas para a troca de informação.

Desde 1989, conseguiram-se enormes avanços em tecnologia da informação tornando a tarefa de gestão e difusão da informação em ambiente digital cada vez mais complexa. Duas tarefas em particular

assumem a maior importância: Por um lado, melhorar o acesso aos recursos de informação da FAO, a fim de promover parcerias com outras redes de informação agrícola; e em segundo lugar, assistir os países membros da FAO a reforçar construir as suas capacidades de gestão e exploração da informação ligada à alimentação e à agricultura.



Um curso de formação ensina como tirar o melhor partido dos dados da FAO.

Página Internet da FAO

A página Internet da FAO é um ponto de entrada para milhares de publicações de texto completo e documentos técnicos em campos variados como por exemplo:

- Agricultura, pesca, nutrição e silvicultura;
- Temas específicos tais como tendências do comércio internacional, informação específica sobre os países, segurança dos alimentos e desflorestação;
- Códigos de conduta, instrumentos interactivos para utilização a nível nacional, e sistemas de prevenção e alerta rápido em caso de catástrofe; e
- Dados, incluindo mapas e quadros e milhares de outros recursos multimédia.

Alem dos países membros, a página internet da FAO tem sido considerada como um recurso inestimável por economistas, peritos em comércio internacional e de produtos de base, universidades e institutos

de investigação, câmaras de comércio e de agricultura, agrónomos, nutricionistas, planeadores públicos, profissionais de desenvolvimento e estudantes.

Em Setembro de 2005, foi acrescentado à página um serviço "Pergunte à FAO" (ask FAO). Desde o final de 2008, os funcionários FAO tinham recebido e respondido a mais de 5000 perguntas, enviadas pelo público. Outros modos interactivos de partilhar informação por blogues e wikis estão também a serem estudados.

Em 2008, a página de acolhimento e outras páginas principais de www.fao.org foram redesenhadas e modernizadas. A página de acolhimento está disponível agora em árabe, chinês, espanhol, inglês, francês e russo, e está-se a trabalhar-se para melhorar a natureza já altamente multilingue da página no seu todo.

Tráfego na página Internet da FAO (1997-2008)

Visitas		Hits	
1997	774,309	1997	17,581,566
1998	1,281,340	1998	21,854,555
1999	3,057,056	1999	69,993,249
2000	5,497,002	2000	128,499,017
2001	9,038,768	2001	235,263,543
2002	15,005,028	2002	364,388,018
2003	20,797,412	2003	506,263,307
2004	23,459,480	2004	583,174,283
2005	28,159,277	2005	797,055,823
2006	40,947,558	2006	1,117,296,621
2007	42,475,579	2007	1,114,349,312
2008	43,369,632	2008	1,086,760,642

O número de visitas e de toques na página internet da FAO, subiu em flecha desde 1997.

Fonte: FAO

Preencher o fosso digital e estabelecer normas para a troca de informação

A integração, registo e a troca eficaz de informação, requerem normas aprovadas a nível internacional. Há mais de 20 anos, que a FAO é o a Organização líder no estabelecimento de normas para a gestão da informação relativa ao desenvolvimento agrícola e a segurança alimentar. Actualmente, a FAO trabalha com os países membros e outros parceiros, no sentido de melhorar e disseminar normas e procedimentos globais para facilitar a gestão e a troca da informação agrícola.

O problema de falta de acesso às novas tecnologias de comunicação no meio rural, em comparação com as áreas urbanas – conhecido como o “fosso digital no meio

rural” – levou a FAO a lançar em 2003 um programa que se esforça por diminuir essa diferença, em prol do desenvolvimento agrícola e da segurança alimentar.

Em 2005, a Cimeira Mundial sobre a Sociedade da Informação deu à FAO o papel da liderança na área específica tecnologias de informação e da comunicação: e-agricultura. A e-agricultura é uma área emergente que tem por vocação reforçar o desenvolvimento agrícola e rural com a ajuda das novas tecnologias. Em 2006, a FAO lançou uma comunidade global de peritos em e-agriculture, que compreende neste momento cerca de 5 000 membros a título individual de mais de 150 países.

Melhorar o acesso à informação

A página internet da FAO é uma fonte de informação abrangente sobre a agricultura, a silvicultura, a pesca, o desenvolvimento rural sustentável, economia, a alimentação e a nutrição. Fornece aos decisores e aos profissionais o acesso a conhecimento e competências acumuladas ao longo dos anos pela Organização, ajudando-os assim a encontrar soluções para problemas difíceis. O sítio também informa o grande público e os meios de comunicação sobre as questões chave em alimentação e agricultura.

Numerosos sistemas de informação estão também disponíveis em CD-ROM. O motor de busca Google está acessível na página inicial da FAO, a fim de facilitar ainda mais o acesso à informação.



A internet põe os dados ao alcance de todos.

Promover parcerias internacionais

Outra prioridade de FAO é estabelecer e encorajar parcerias internacionais com o objectivo de aumentar o seu alcance global. Ao criar sinergias com os seus parceiros, a profusão de informação da FAO é melhor difundida e utilizada. Em cada uma das suas actividades principais, a Organização trabalha em conjunto com um ou vários parceiros (governos, organizações, universidades e agências de desenvolvimento).

Alguns sistemas de informação especializados da FAO

- Bases de dados estatísticos da FAO: <http://faostat.fao.org>
- Sistema de Prevenção de Emergência e resposta rápida contra as pragas e as doenças transfronteiriças dos animais e das plantas: <http://www.fao.org/empres/>
- Sistema Global de Informação e Alerta Antecipado: www.fao.org/gIEWS
- Sistemas de Informação e cartografia sobre Vulnerabilidade e Insegurança Alimentar: www.fivims.net
- Perfis FAO de País e Sistema de Informação cartográfico: www.fao.org/countryprofiles
- Sistema de Informações Internacional para as Ciências e a Tecnologia Agrícolas: www.fao.org/agris/
- Arquivo de Documentação da FAO: www.fao.org/documents
- Pacote de Recursos de Gestão da Informações: Módulos para a aprendizagem electrónica em vários temas: www.imarkgroup.org



Organização das Nações Unidas
para a Alimentação e a Agricultura
Viale delle Terme di Caracalla
00153 Roma, Itália

Telefone: (+39) 06 57051
Fax: (+39) 06 57053152
E-mail: FAO-HQ@fao.org

Contactos para os meios
de comunicação:
Telefone: (+39) 06 57053625
Fax: (+39) 06 57053729



www.fao.org

Agricultura

Factos relevantes

De acordo com as projecções, apesar do abrandamento das taxas de crescimento da população e da agricultura, o crescimento da produção alimentar continuará a exceder o crescimento demográfico.

A área de terras aráveis por habitante está a diminuir. Passou de 0.38 hectares em 1970 para 0.23 hectares em 2000, com uma diminuição estimada em 0.15 hectares por pessoa antes de 2050.

A Ásia Meridional utiliza 94 por cento das suas terras potencialmente aráveis. Ao contrário, na África subsaariana, só 22 por cento das terras potencialmente aráveis são cultivadas.

A agricultura pluvial é praticada em 80 por cento das terras aráveis. A agricultura de regadio produz 40 por cento das culturas alimentares do mundo, nos 20 por cento de terras restantes.

Entre 1974 e 2008 a área cultivada usando a agricultura de conservação passou de menos de 3 milhões de hectares para mais do que 105 milhões de hectares.

Na África subsaariana, as mulheres representam entre 60 e 80 por cento da mão-de-obra para a produção de culturas alimentares, destinadas tanto ao auto-consumo como à venda.

Cerca de 32 por cento das raças de gado estão em risco de extinção nos próximos 20 anos. Aproximadamente 75 por cento da diversidade genética das culturas agrícolas desapareceu desde 1900.

A produção animal representa actualmente cerca de 40 por cento do valor bruto da produção agrícola mundial, e esta percentagem está a aumentar.

Estima-se que, no mundo inteiro, mais de quinhentas mil toneladas de pesticidas interditos, obsoletos e não desejados ameaçam o ambiente e a saúde humana.

Conseguir avanços sustentáveis na agricultura

O Departamento de Agricultura da FAO está a ajudar os países a conseguir avanços sustentáveis na agricultura para alimentar uma população mundial crescente, respeitando o meio ambiente, protegendo a saúde pública e promovendo a equidade social. O departamento ajuda os agricultores a diversificar a produção alimentar, reduzir o fardo do trabalho agrícola, vender os seus produtos e conservar os recursos naturais.

Utilizar técnicas avançadas para produzir alimentos

A FAO está a promover a agricultura de conservação, no sentido de conseguir uma produção agrícola sustentável e lucrativa, protegendo simultaneamente o meio ambiente. A agricultura de conservação utiliza técnicas avançadas como a lavoura mínima, ou mesmo nula, a sementeira directa, a rotação de culturas intensivas e uma cobertura do solo contínua a fim de proteger o solo do sol, do vento e da chuva. O aumento da matéria orgânica no solo

reforça a sua resistência à seca e favorece a resposta aos fertilizantes minerais. Os animais estão muitas vezes integrados na produção e ajudam a reciclar os nutrientes. A agricultura de conservação – praticada em mais de 105 milhões de hectares, principalmente na América do Norte e do Sul e cada vez mais na África Austral e na Ásia do Sul – pode ser adaptada a explorações agrícolas de qualquer tamanho.

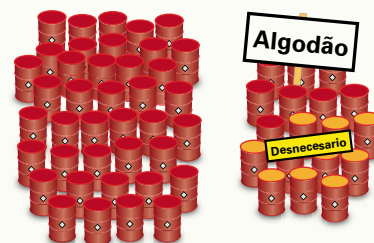
Redução de dependência relativa aos pesticidas

A FAO encoraja a luta integrada contra as doenças a fim de reduzir a dependência dos pesticidas químicos. Até hoje milhões de agricultores foram treinados neste método e milhares deles tornaram-se agora formadores. Diversos acordos internacionais ajudam os países a combater os problemas de sanidade vegetal e a minimizar os riscos para o homem e o meio ambiente. O objectivo é impedir a propagação das pragas que ameaçam as culturas e os produtos vegetais, estimular boas práticas de manejo dos pesticidas e de conferir aos países importadores o poder para decidir se querem ou não aceitar receber no seu território determinados produtos químicos interditos ou severamente restringidos.

Utilização anual de pesticidas na Ásia

(excepto Japão, Próximo Oriente e Comunidade dos Estados Independentes)

400 000 ton de p.a.*; 5,6 biliões de dólares USA



*p.a. princípio activo

Fonte: Programa FAO- UE de luta integrada nas culturas de algodão na Ásia 2004

Melhores alfaías e mercados melhorados

Nos países em desenvolvimento, cerca de um terço da terra (dois terços em África) são cultivados sem qualquer mecanização. A FAO está a trabalhar para aliviar a carga dos trabalhos agrícolas, especialmente para as mulheres, que fazem a maior parte do trabalho relacionado com a produção alimentar mas que muitas vezes tem alfaías deficientes. A FAO também promove o uso de equipamento eficiente em energia. Os agricultores precisam de mercados para vender o que produzem e com um lucro razoável. A FAO ajuda-os a diversificar, processar e comercializar as suas colheitas para aumentar o rendimento familiar.



Mulheres no campo (Bangladesh)

©FAO/Giulio Napolitano

Melhorar e proteger as plantas e os animais

Os agricultores e os criadores de gado confiam nos recursos genéticos para melhorar a qualidade dos seus produtos e a produtividade das suas explorações agrícolas. A conservação e o uso sustentável desses recursos através do melhoramento genético e dum sólido sistema de sementes são fundamentais para aumentar a produção agrícola e responder aos desafios da mudança climática e crescimento da procura alimentar. O acesso contínuo aos recursos fitogenéticos e a partilha justa e equitativa dos benefícios do seu uso, é essencial para a segurança alimentar. A adopção em 2001 do Tratado Internacional sobre os Recursos Fitogenéticos para a Alimentação e Agricultura, é um marco importante nesta área. A FAO está implicada na criação de consciência e de capacidades à escala internacional, assim como na partilha do conhecimento relativo à conservação e uso dos recursos fitogenéticos.

Considerando o forte crescimento da procura, a criação de gado deveria constituir metade do valor total da produção alimentar no mundo inteiro até 2020. A FAO está a ajudar os países a usar tecnologias melhoradas a fim de satisfazer esta procura, e a elaborar políticas e normas com vista à protecção da saúde pública e dos recursos naturais.

O Sistema de Prevenção de Emergência de Resposta Rápida Contra as Doenças Transfronteiriças das Plantas e dos Animais, da FAO (EMPRES) está na vanguarda da luta global para prevenir, conter, controlar e eliminar as doenças animais mais graves, algumas das quais também afectam a saúde

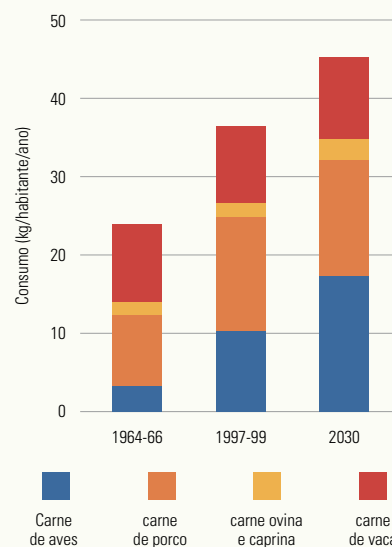
humana. Mantém também a vigilância sobre doenças emergentes e esforça-se simultaneamente por melhorar as ferramentas para essa luta. A sua estratégia é controlar as doenças na fonte e impedir a sua difusão. Quando ocorrem epidemias, equipas de acção rápida fornecem apoio veterinário e técnico. A complexidade das doenças animais transfronteiriças necessita uma abordagem coordenada, e por essa razão a FAO lançou iniciativas conjuntas com a Organização Mundial de Saúde e a Organização Mundial de Saúde Animal, que deram provas, entre outros, nos casos da gripe aviária, da febre do vale do Rift, da peste suína africana, da febre aftosa e da peste dos pequenos ruminantes.

A componente de saúde vegetal do EMPRES, centrou-se inicialmente no gafanhoto de deserto, uma praga migratória que se desloca rapidamente em gigantescos enxames, devastando todas as culturas à sua passagem. Mas outras espécies de gafanhotos constituem também uma séria ameaça em grandes áreas da Ásia e da África, e a FAO, para combater essas pragas, está a usar agora o seu modelo de luta contra o gafanhoto de deserto, que já deu provas. A FAO está também a aplicar mecanismos de monitorização semelhantes a uma outra ameaça transfronteiriça: uma nova estirpe virulenta de ferrugem do trigo. Encoraja também as tecnologias de combate às pragas respeitadoras do meio ambiente, e a cooperação global que é fundamental para a redução da vulnerabilidade do planeta a esses perigos.



O apetite do mundo para a carne é insaciável.

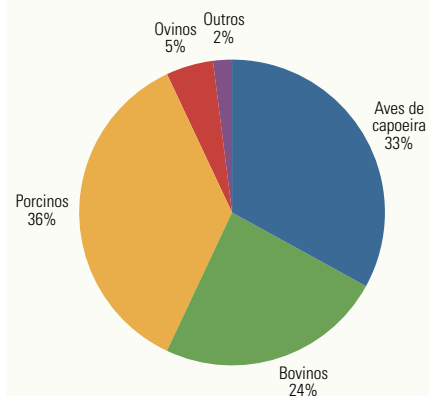
Consumo médio mundial de carne por habitante, 1964/66-2030



A produção animal aumenta para satisfazer a procura crescente de carne.

Fonte: FAO

Fontes de aprovisionamento de carne à escala global em 2007



Fonte: Divisão do Comércio e dos mercados da FAO.



Organização das Nações Unidas
para a Alimentação e a Agricultura
Viale delle Terme di Caracalla
00153 Roma, Itália

Telefone: (+39) 06 57051
Fax: (+39) 06 57053152
E-mail: FAO-HQ@fao.org

Contactos para os meios
de comunicação:
Telefone: (+39) 06 57053625
Fax: (+39) 06 57053729



www.fao.org

Pesca e Aquicultura

Factos relevantes

Mais de 75 por cento da produção de peixe do mundo é destinada ao consumo humano. O resto é na sua maior parte processado para farinha e óleo de peixe.

O número de homens e mulheres que se dedicam directamente à produção primária de peixe em captura ou aquicultura atingia em 2006 cerca de 43.5 milhões. Durante as últimas três décadas o número de pescadores e de piscicultores progrediu mais rapidamente que a população mundial e o emprego na agricultura tradicional.

As exportações de peixe e produtos da pesca atingiram em 2006 e um recorde 85.9 bilhões US Dólares esperando-se que o crescimento continue a subir. Nos países em desenvolvimento, as exportações líquidas da pesca (exportações menos importações) são superiores às de outros produtos agrícolas como café, chá, arroz e bananas.

Aproximadamente 52 por cento dos recursos pesqueiros marinhos do mundo, estão "totalmente explorados", ou atingiram o máximo admissível, enquanto que outros 28 por cento dos stocks são "sobrepescados", esgotados ou em via de recuperação.

O peixe contribui para a segurança alimentar em muitas regiões do mundo.

Um grande número de países em desenvolvimento depende do peixe como principal fonte de proteína – em 30 dos quais representa de mais de 45 por cento do fornecimento de proteína animal.

Desde 1970, a produção piscícola progrediu a uma taxa anual média de 8.7 por cento. Se considerarmos os últimos dados - 51.7 milhões de toneladas - a aquicultura, pela primeira vez fornece quase metade de todo o peixe consumido no mundo.

O peixe, fonte de alimentação, meio de subsistência e de comércio

Por infinitos que possam parecer os oceanos do mundo, os seus recursos são limitados e os seus ecossistemas são frágeis. A FAO acredita que eles podem ser protegidos e conservados graças a uma gestão cuidadosa e responsável. A Organização compromete-se a ajudar os países a gerir de forma mais eficaz a pesca e a aquicultura e a assegurar que o peixe continue a ser uma fonte significativa de alimentação, meio de sustento e comércio para as futuras gerações.

Importância global de um sector em pleno crescimento

O peixe é uma excelente fonte de proteína animal e de outros nutrientes essenciais, contribuindo para a segurança alimentar em numerosas regiões. Em 2006, mais de 75 por cento da produção mundial de peixe foi consumida – 16.7 quilos por pessoa – e até 2030 este consumo deve aumentar para 20 quilos por ano. Os restantes 25 por cento são na sua maior parte processados para farinha e óleo de peixe.

Em 2006, a oferta global de peixe e produtos marinhos bateu um novo recorde com 143.6 milhões de toneladas de produtos da pesca, dos quais 51.7 milhões de toneladas provêm do sector da aquicultura. Se a produção deve acompanhar o crescimento demográfico e considerando que existe

forte probabilidade que a pesca de captura se estabilize, o aumento futuro terá de ser conseguido através do aquicultura.

A pesca e a aquicultura, directa ou indirectamente, desempenham um papel essencial no sustento de milhões de pessoas em todo o mundo – desde os pequenos pescadores de águas interiores que pescam o peixe em lagos e brejos até aos homens e mulheres que trabalham nas grandes fábricas de processamento dos produtos pesqueiros. Considerando os agregados familiares, não menos do que 520 milhões de pessoas pode depender do sector, ou seja quase 8 por cento da população mundial.

Para uma pesca responsável

Em 1995, os países membros da FAO adoptaram o Código de Conduta da Pesca Responsável, que estabelece princípios e métodos aplicáveis a todos os aspectos da pesca e do aquicultura. O código, largamente aplicado no sector da pesca, mostra caminhos para o desenvolvimento e gestão da pesca e da aquicultura. A FAO desenvolveu planos de acção internacionais e estratégias complementares para melhorar a informação com vista à posterior promoção da pesca responsável. Estes planos visam diversos aspectos – desde a pesca de à linha, pesca de tubarão, capacidade de pesca ilegal, não declarada e não regulamentada.



Desembarque de capturas em Cox's Bazar (Bangladesh).

©FAO/Giulio Napolitano

Medidas Globais

Alterações climáticas

O aquecimento global gradual, associado às modificações físicas que provoca, e uma frequência acrescida de fenómenos meteorológicos extremos, estão a exacerbar as pressões exercidas sobre os recursos naturais e os ecossistemas. As variações do clima afectarão as disponibilidades de produtos alimentares e os meios de subsistência. Algumas comunidades de pescadores são já vítimas da disponibilidade reduzida do peixe, duma subida dos custos de produção e duma redução das oportunidades comerciais. Contudo, as modificações que intervêm na distribuição e na abundância das espécies podem criar novos mercados. A FAO esforça-se por assegurar a ligação entre os planos de acção de alterações climáticas e os quadros estratégicos e legais assim como a elaborar medidas para minimizar os impactos negativos e explorar as oportunidades.

Informação sobre a pesca e a aquacultura

Sendo o único arquivo de dados globais sobre a pesca, a FAO desempenha um papel fundamental como autoridade reconhecida em matéria de informação sobre a pesca e a aquacultura. Ele compila, compara, analisa e integra dados criando uma série de produtos de informação pertinentes actualizados e acessíveis aos usuários (em papel e formato electrónico), nomeadamente:

- Fichas de informação sobre a pesca e aquacultura: valiosa informação sobre as espécies de peixe, os recursos piscícolas, os navios de pesca, aparelhos e equipamento, perfis de país e organismos regionais encarregados da pesca;
- Anuário de FAO das Estatísticas da Pesca e da Aquacultura uma compilação de dados sobre a produção da pesca de captura, da aquacultura e mercadorias;
- A Rede FISHINFO: um grupo de sete organismos intergovernamentais e governamentais á qual se somam os serviços de informação sobre os mercados e a comercialização da FAO – GLOBEFISH - que reúne compradores e vendedores em conferências internacionais, fornece informação actualizada sobre os mercados e as tendências de preços e faculta formação em matéria de normas de qualidade dos alimentos;
- A situação Mundial da Pesca e da Aquacultura (SOFIA): este documento exaustivo, publicado de dois anos em dois anos, apresenta um resumo global da pesca e da aquacultura mundiais.

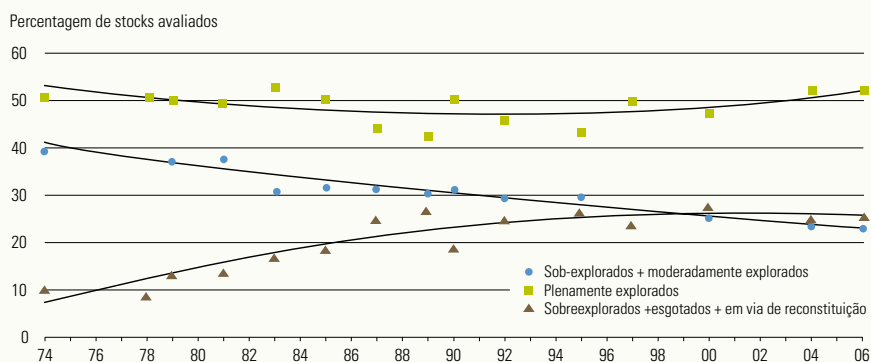
Segurança em mar

A pesca no mar é provavelmente a mais perigosa ocupação no mundo – temos que lamentar cerca de 24 000 mortes que ocorrem cada ano. As causas principais são não apenas navios mal concebidos, mal construídos ou mal equipados, mas também comportamentos humanos impróprios e uma simples falta de consciência sobre as questões de segurança e boas práticas. Com a revisão do Código de Segurança dos Pescadores e Barcos de Pesca e as directivas voluntárias relacionadas, a FAO trabalha actualmente com a Organização Internacional Trabalho (OIT) e a Organização Marítima Internacional (OMI) para desenvolver novas normas de segurança para os pequenos barcos de pesca.

Normas e mecanismos de certificação

O crescimento do poder dos consumidores e dos retalhistas suscitou preocupações crescentes com a saúde humana e os impactos sociais e ambientais da pesca e da aquacultura. Por conseguinte, multiplicaram-se os mecanismos de certificação privados ao longo da cadeia de aprovisionamento. Projectados para traçar a origem de produtos alimentares (e assegurar a sua qualidade e segurança), estes mecanismos também estão a começar a ter em conta as condições sociais e ambientais. A FAO, sendo um fórum global e neutral para discutir estes assuntos, faz recomendações quanto ao desenvolvimento das normas, provê orientação sobre transparência, harmonização e complementaridade das normas privadas e das que emanam dos governos e verifica os procedimentos de certificação com vista á sua adopção internacional

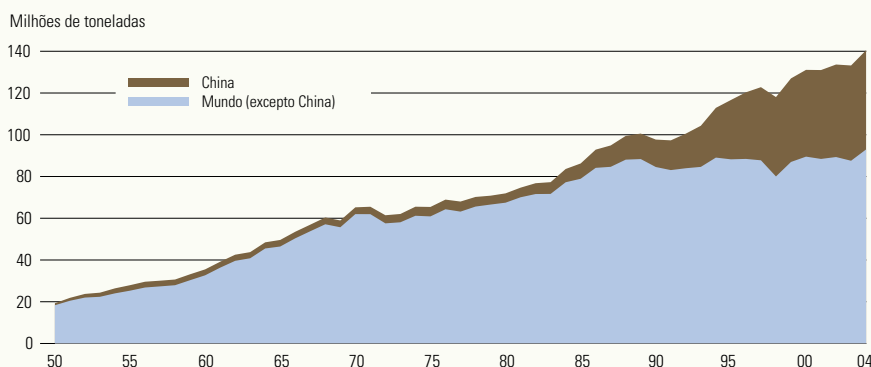
Evolução global do estado dos stocks marinhos desde 1974



A maior parte dos stocks de peixe estão sujeitos a pressões intensas por causa da sobre-pesca.

Fonte SOFIA 2006

Pesca de captura e produção piscícola mundial



A produção mundial de peixe proveniente da pesca de captura e da aquacultura atingiu o seu máximo em 2006 com mais de 143.6 milhões de toneladas.

Fonte SOFIA 2006



Organização das Nações Unidas
para a Alimentação e a Agricultura
Viale delle Terme di Caracalla
00153 Roma, Itália

Telefone: (+39) 06 57051
Fax: (+39) 06 57053152
E-mail: FAO-HQ@fao.org

Contactos para os meios
de comunicação:
Telefone: (+39) 06 57053625
Fax: (+39) 06 57053729



www.fao.org

Igualdade de Género

Factos relevantes

Em 2007, as mulheres representavam 41 por cento do emprego total na agricultura no mundo.

Na África, mulheres executam 80 por cento dos trabalhos domésticos rurais, designadamente a recolha de lenha e de água, a preparação das refeições, a transformação e o armazenamento dos alimentos, as compras de casa.

Nas Caraíbas e na África subsaariana as mulheres produzem até 80 por cento dos géneros alimentícios básicos.

Em 15 países de UE, as mulheres são proprietárias de 20 por cento das terras agrícolas, contra 77 por cento para os homens e 3 por cento para o governo.

Em África, as mulheres fornecem quase 90 por cento da madeira destinada ao consumo das famílias e 70 por cento de madeira destinada à venda.

Na África subsaariana, as mulheres asseguram 60 por cento da economia informal, constituem cerca de 70 por cento de toda a mão-de-obra agrícola e produzem 90 por cento da comida.

Na Índia e a Tailândia, as mulheres representam menos que 10 por cento dos proprietários de terras.

Em vários países da África subsaariana E da América Latina, o número dos agregados familiares encabeçados por uma mulher está a aumentar, basicamente devido ao êxodo rural masculino, ao divórcio, às doenças (especialmente SIDA) e aos conflitos.

Garantir uma participação igual das mulheres e dos homens rurais no desenvolvimento

A FAO reconhece que a segurança alimentar e o desenvolvimento agrícola não podem ser alcançados sem uma participação conjunta dos homens e das mulheres das zonas rurais. Eles têm papéis diferentes mas cruciais para a agricultura e o desenvolvimento rural e contribuem ambos para a produção agrícola.

Abordagem da FAO em relação à igualdade dos sexos

Apesar das contribuições significativas que as mulheres fazem à segurança alimentar das famílias e ao desenvolvimento económico e agrícola, em muitos países o acesso da mulher aos serviços e aos recursos é inferior ao do seu homólogo masculino. As mulheres rurais raramente possuem a terra que cultivam e são muitas vezes legalmente impedidas de ser proprietárias. Sem terra para servir de fiança, as mulheres não podem pedir o crédito de que necessitam para comprar instrumentos, sementes e fertilizantes. A falta de tempo de disponibilidade financeira e de horários de reunião adaptados, impedem muitas vezes

a participação de mulher nas cooperativas locais e associações de agricultores, ou o seu envolvimento nos programas de formação agrícola.

A FAO defende a igualdade de género e promove a autonomização económica e social das mulheres rurais. Concentrando-se activamente na discriminação que as mulheres rurais enfrentam diariamente, a FAO apoia os esforços dos governos para assegurar que as suas políticas e programas promovam uma contribuição igualitária das mulheres à agricultura e desenvolvimento rural.

O papel invisível das mulheres na agricultura

Apesar de progresso considerável conseguido para integrar a dimensão de género nas estatísticas agrícolas, a verdadeira contribuição das mulheres para a produção económica agrícola e o seu papel na segurança alimentar da família é muitas vezes subestimado. O trabalho da mulher rural no sector agrícola é praticamente invisível porque as suas actividades consistem sobretudo em fornecer cuidados a ocupar-se dos outros e não a consagrar-se à economia de mercado.

As projecções da FAO até 2010 indicam que mais do que 70 por cento das mulheres economicamente activas nos países menos desenvolvidos, trabalham na agricultura.

Para aumentar a eficácia das estratégias de desenvolvimento agrícola é importante estabelecer uma distinção entre os papéis as exigências e as prioridades dos homens e das mulheres. Este reconhecimento é crucial para a compreensão das desigualdades e garantir a sua integração nas estatísticas agrícolas e rurais.



As mulheres e os homens devem partilhar o volume de trabalho.

Balanco de género nos efectivos da FAO

De acordo com o objectivo das Nações Unidas de assegurar uma representação equilibrada dos sexos entre todas as categorias do pessoal, a FAO tomou medidas para recrutar mais pessoal profissional feminino. Em 1994, a percentagem de mulheres em posições profissionais na sede da FAO era de 22.9 por cento. Em 2008, essa percentagem tinha aumentado para 39.4 por cento.

A FAO reconhece a necessidade de reforçar as medidas para atrair e conservar como as mulheres profissionais qualificadas, inclusive para cargos de alto nível.

Dados desagregados por sexo para aumentar a visibilidade das mulheres rurais

As actividades produtivas das mulheres rurais e as relacionadas com a assistência aos filhos, a preparação das refeições, a manutenção da casa, etc. são muitas vezes ocultos, dispersos e não figuram de forma oficial ou adequada nas estatísticas nacionais. Um meio poderoso de combater a invisibilidade persistente do seu trabalho é criar dados agrícolas desagregados por sexo. A falta desses dados é um sério entrave para a formulação, desenho e implementação de política e programas eficazes e que considerem

necessidades e prioridades das mulheres e dos homens nas estratégias ligadas à agricultura e ao desenvolvimento rural

A FAO trabalha há mais de duas décadas com os países membros para encorajar os programas estatísticos nacionais a incorporar factores de género e demográficos nos recenseamentos e inquéritos agrícolas. A FAO está a produzir com base nestas experiências uma série de instrumentos estatísticos para a produção de dados agrícolas desagregados por sexo.

O programa de género da FAO

Há 60 anos que o programa da FAO assiste os países membros a afrontar as questões de género nas políticas agrícolas (incluindo a pesca e a silvicultura). Um elemento central do programa é o reforço das capacidades. Provendo formação, materiais e directivas, apoio técnico e pareceres estratégicos e técnicos, o programa alarga o conhecimento e as competências dos funcionários, dos parceiros e dos estados membros nas dimensões de género, de segurança alimentar e da pobreza.

O programa tem:

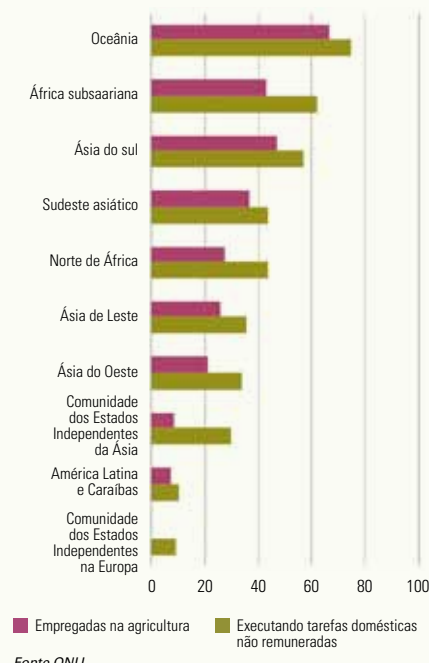
- formado mais de 4 000 especialistas que trabalham no terreno, a nível institucional e de política e em mais de 100 países;
- assistido mais de 30 países a desenvolver planos de acção nacionais para a agricultura e o desenvolvimento e rural que tomam em consideração as questões de género;
- fornecido apoio técnico à redacção de directivas sensíveis ao género para o programa do Recenseamento Mundial da Agricultura de 2000 e 2010;
- fornecido suporte técnico a mais de 40 países para desenvolver estatísticas agrícolas sensíveis a género, e assistido mais de 10 países a incorporar dados de género nos seus recenseamentos agrícolas;
- contribuído a reforçar as capacidades dos especialistas de desenvolvimento para formular políticas sensíveis a género e recolher e tabelar dados desagregados por sexo;

- melhorado o Manual sobre a paridade homem mulher no sector agrícola em parceria Banco Mundial e FIDA (Gender in agriculture sourcebook); e
- conduzido campanhas de comunicação sensível a género, dirigidas a questões de segurança alimentar, direitos de propriedade e VIH SIDA.

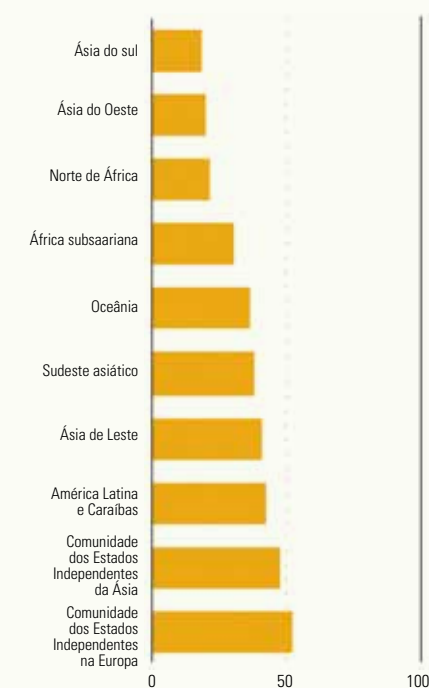
A FAO fortaleceu o seu programa para se alinhar com as políticas das Nações Unidas sobre igualdade de género e devolução do poder às mulheres. Adoptou igualmente medidas destinadas a melhorar o suporte ao seu pessoal e aos países membros para integrar a problemática das mulheres e dos homens nas estratégias de desenvolvimento.

O quarto Plano de acção da FAO sobre as questões de Género e de desenvolvimento, cobrindo o período 2008–2013, delinea a estratégia de género da Organização nas áreas da alimentação e nutrição, dos recursos naturais, das economias, mão de obra e meios de vida rurais, e do planeamento das políticas de desenvolvimento agrícola e rural. O plano também toma em consideração aspectos de género de assuntos globais actuais relacionadas com a segurança alimentar como por exemplo a biodiversidade, operações e emergência e reabilitação, as flutuações dos preços alimentares, as alterações climáticas e a bioenergia, as doenças (humanas, dos animais e das plantas) e a globalização (comércio e evolução das instituições).

Percentagem de mulheres que trabalham na agricultura e executam tarefas domésticas não remuneradas (2007)



Percentagem de mulheres assalariadas em sectores excluindo a agricultura (2006)





www.fao.org

Programa de Campo

Factos relevantes

Mais de 90 por cento dos projectos e programas de campo da FAO são financiados por contribuições voluntárias através de diferentes tipos de fundos fiduciários.

Em 2007-2008, perto de 1 bilhão US Dólares foi mobilizado para operações de desenvolvimento e de emergência da FAO.

Cinquenta por cento das contribuições voluntárias são afectadas às situações de emergência.

Os técnicos agrícolas recrutados no quadro da componente de Cooperação Sul/Sul do Programa Especial para a Segurança Alimentar, custam apenas 900 US Dólares /mês, ou seja consideravelmente menos que um consultor de um país industrializado.

Todos os anos mais de 200 milhões de pessoas são afectados por desastres naturais no mundo inteiro. Em 2008, o Iémen, a Índia e o Bangladesh foram fustigados por inundações, o Paquistão e a China por terramotos em Myanmar um ciclone e nas Caraíbas, furacões.

Acções concretas para lutar contra a fome

As actividades de FAO no terreno têm um denominador comum – todas elas providenciam uma assistência concreta para lutar contra a fome. Isto pode tomar a forma da retoma da produção de alimentos depois de uma inundação ou outro desastre, ou para responder às necessidades imediatas da população, ou medidas para prevenir erosão do solo a longo prazo. Ou pode também consistir em ajudar o país a mobilizar recursos para as suas prioridades na alimentação e no e sector agrícola ou a formular e implementar uma estratégia nacional de segurança alimentar.

Alcance das actividades de Campo da FAO

A FAO administra cerca de 2000 projectos e programas de campo cujo montante ascende em qualquer altura a um valor de perto de 800 milhões de US Dólares. O financiamento provem de diferentes fontes. A FAO contribui com os seus fundos próprios, mas os fundos extra orçamentais que provem de doadores, de instituições de financiamento e de organizações internacionais são a força motriz do programa de campo da FAO.

As actividades de campo de FAO cobrem uma vasta gama de operações, desde a luta contra as doenças dos animais e das plantas à escala de país ou das regiões até à renovação de stocks de cereais de aldeia, e aos conselhos de política.

A Organização tem a capacidade e a experiência necessárias para fornecer suporte técnico e operacional. O seu pessoal técnico compreende agrónomos, silvicultores, peritos em pesca, engenheiros, nutricionistas, economistas, estatísticos e sociólogos. Esses peritos estão baseados nos escritórios regionais e sub-regionais na África, na Ásia e no Pacífico, na Europa, no Próximo Oriente, na América Latina e Caraíbas, e na sede da FAO em Roma.

As instituições nacionais e as ONG são muitas vezes estreitamente implicadas na implementação tanto dos projectos de desenvolvimento como de emergência. Os serviços de implementação da FAO vão do recrutamento e supervisão de peritos e consultores, à aquisição de mercadorias, e à formação.

Programa de cooperação técnica

Este programa recebe 50 milhões de US Dólares por ano do orçamento regular da FAO. Os projectos financiados até 500 000 US Dólares até um máximo de 36 meses, têm potencial para mostrar resultados concretos e mensuráveis. Os projectos devem preencher lacunas cruciais e ter efeitos catalisadores. O programa estimula o fluxo de financiamentos bilaterais e multilaterais a favor do desenvolvimento agrícola e rural.

Assistência às políticas

A FAO efectua uma análise das modificações que intervêm a nível global e à sua implicação ao nível nacional e regional. Ajuda os governos a formular e a rever as suas políticas e estratégias nacionais em matéria de agricultura e desenvolvimento rural. Cite-se por exemplo o apoio aos países em desenvolvimento para melhor compreensão das implicações das posições tomadas nas negociações comerciais e na implementação dos acordos da Organização Mundial do Comércio - OMC, o aconselhamento aos governos em medidas de política para resposta à crise de preço dos alimentos sobre a priorização da agricultura e do desenvolvimento rural nos quadros de desenvolvimento existentes como as Estratégias de Redução de Pobreza.



Escola prática de agricultura no Quênia.

Apoio ao investimento

O Centro de Investimento da FAO promove os investimentos na agricultura e desenvolvimento rural, assistindo os países em desenvolvimento a identificar e planear políticas agrícolas, programas e projectos, eficazes e sustentáveis. Assiste ainda na preparação dos projectos e programas de investimentos em colaboração com instituições multilaterais como Banco Mundial, o Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola, os bancos de desenvolvimento regional, os fundos internacionais assim como os recursos próprios da FAO.

O Centro de Investimento participa anualmente em projectos e programas num montante de 3 bilhões de US Dólares.

Reforço das capacidades

Desenvolver as capacidades dos países é uma característica de quase todas as intervenções da FAO, desde o reforço da capacidade de um país para respeitar as normas de segurança dos alimentos, à formação na gestão de pesticidas, e ao estabelecimento de informação e sistemas de alerta antecipado sobre a alimentação.

As Escolas Práticas de Agricultura, inicialmente desenvolvidas pela FAO no Sudeste Asiático, são uma alternativa para autonomizar os pequenos agricultores. As escolas adoptam uma abordagem de "aula viva" na qual os agricultores estudam os ecossistemas durante toda a campanha agrícola e aprendem a tomar decisões em conhecimento de causa em questões como a luta contra as pragas e controle de doenças.

Resposta às emergências

A FAO oferece uma enorme variedade de serviços relativos às situações de emergência, da prevenção, seguimento e resposta rápida, desde a emergência até à reabilitação.

Avisa sobre as condições adversas no sectores agrícola e nas crises de emergência alimentar iminentes. Monitoriza as epidemias transfronteiriças das doenças animais e das pragas e estimula uma resposta global. Em conjunto com outras agências internacionais, participa em missões no terreno para avaliar as necessidades pós-desastre, coordenando depois os diferentes intervenientes para criar as condições de uma recuperação rápida e duradoura.

Programas nacionais e regionais para a segurança alimentar

O Programa Especial de FAO para a Segurança Alimentar tem por objectivo reduzir a fome e a subnutrição. O programa visava inicialmente um número limitado de pequenos agricultores, com demonstração de tecnologias de baixo custo para relançar a produção alimentar e aumentar os rendimentos das famílias agrícolas pobres. O êxito do programa especial inspirou os governos a criar Programas Nacionais de Segurança Alimentar numa tentativa de ajudar muito mais agricultores. Os governos sustentam a eficácia dos programas com políticas e investimentos que visam melhorar o acesso aos mercados e a prover acesso directo à alimentação a todos aqueles

que não têm meios para produzir ou para adquirir os alimentos.

A FAO também trabalha em estreita colaboração com as organizações regionais de integração económica a fim de desenvolver Programas regionais de segurança alimentar destinados promover a integração e o desenvolvimento agrícola entre países vizinhos.

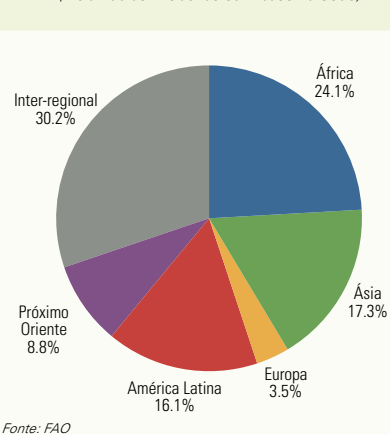
Uma característica fundamental desses programas é "Cooperação Sul-Sul". Os técnicos agrícolas de países em desenvolvimento mais avançados trabalham em países mais pobres, partilhando a sua capacidade técnica.

Programa de cooperação descentralizado

Cada vez mais as regiões, os municípios e as cidades e as instituições locais dos países desenvolvidos estendem a mão aos seus homólogos nos países mais pobres para ajudar a atacar pobreza e a insegurança alimentar. O Programa de Cooperação Descentralizado da FAO, foi lançado em 2002 para promover

participação dos actores não governamentais no processo de desenvolvimento e a fortalecer as administrações locais na luta contra a fome e a subnutrição. Parcerias directas ente cidades ou regiões são encorajadas pela FAO que actua tanto como catalisador como fornecedor de apoio técnico e operacional.

Programa de terreno da FAO por região (2003-2007)
(Incluindo as iniciativas com base na Sede)



Distribuição de emergência de sementes no Haiti.





www.fao.org

Desenvolvimento económico e social

Factos relevantes

A fome crónica afecta hoje bem mais do que 900 milhões de pessoas no mundo inteiro – pelo menos mais 115 milhões de pessoas do que há 18 anos atrás.

O mundo tem de duplicar a sua produção de alimentos para poder alimentar nove bilhões de pessoas em 2050.

Prevê-se que a taxa de crescimento da produtividade agrícola diminua para 1.5 por cento entre agora e 2030 e para 0.9 por cento entre 2030 e 2050, comparado com um crescimento de 2.3 por cento por ano desde 1961.

O rendimento não agrícola representa 50 por cento do total do rendimento rural na Europa de Leste, na América Latina e na Ásia.

Em 2007, as mulheres constituíam cerca de 41 por cento de da mão-de-obra global total na agricultura.

O número dos agregados familiares dirigidos por uma mulher, estão a aumentar em numerosos países da África subsaariana e da América Latina, basicamente devido a migração masculina, aos conflitos e ao SIDA

A agricultura é actualmente responsável por aproximadamente 30 por cento das emissões globais de gás de estufa.

Nos países mais afectados pelo VIH/SIDA, 80 por cento da população depende da agricultura para subsistir.

Erradicar a fome e estimular o crescimento económico e social

O Departamento de Desenvolvimento Económico e Social da FAO analisa tendências e questões emergentes relacionadas com a alimentação e a agricultura. Administra toda uma série de bases de dados estatísticos para manter informados os estados membros da FAO sobre a evolução global do sector da alimentação e da agricultura. Conduzindo avaliações periódicas nos países, o departamento é capaz de alertar a comunidade internacional em caso de crises alimentares iminentes e fornece valioso apoio e conselho aos decisores políticos.

Alimentar o Mundo em 2050

Durante a primeira metade deste século, a procura global de fibras e alimentos para consumo humano e animal vai praticamente duplicar enquanto que as culturas serão cada vez mais usadas para biometria e outras utilizações industriais. A procura nova e tradicional de produtos agrícolas exercerá assim uma pressão crescente sobre recursos agrícolas já escassos. A agricultura vai ter que competir pela terra e água com a proliferação de habitats urbanos, deverá também adaptar-se a mitigar as alterações climáticas e a conservar os habitats naturais. As comunidades rurais precisarão de novas tecnologias a fim de produzir mais alimentos em menos terra e com menos braços.



A subida dos preços dos alimentos diz respeito a todos

Vigiar a segurança alimentar

A FAO desenvolve activamente estudos analíticos, projectos e programas que examinam as ligações entre segurança alimentar e vulnerabilidade para melhorar o desenho das políticas e dos programas nacionais e promover uma abordagem integrada face à insegurança alimentar e à pobreza.

O Estado da Insegurança Alimentar no Mundo é uma publicação anual da FAO que apresenta as últimas estatísticas sobre a subnutrição global, enquanto que *A Situação Mundial da Alimentação e da Agricultura* se ocupa, em cada ano, das questões actuais de grande importância sobre a agricultura mundial, como o comércio dos produtos agrícolas, a ajuda alimentar, os pagamentos por serviços ambientais aos agricultores e os biocombustíveis. Além disso, a FAO colabora com a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico (OCDE), para produzir a publicação *Perspectivas Agrícolas OCDE-FAO*, uma avaliação prospectiva anual, sobre as questões estratégicas e de mercado ligadas aos produtos alimentares mais vendidos no mundo.

FAOSTAT, o banco de dados estatísticos mais completo do mundo sobre a alimentação e a agricultura, fornece séries cronológicas e dados cruzados relacionados com a alimentação e a agricultura, para aproximadamente 200 países. O CountrySTAT, outro banco de dados da FAO, estimula os países membros a criar e a manter actualizadas as suas próprias estatísticas nacionais sobre a alimentação e a agricultura, num sistema comum, com vista a melhorar a sua própria capacidade de notificação e difundir dados essenciais para tomada de decisões informadas e importantes.

Usando imagem de satélite, junto com a observação do terreno e outras informações, o Sistema global de Informação e de Alerta rápido (SGIAR) compara a oferta e a procura de produtos alimentares, e lança o alerta em caso de iminente penúria alimentar no mundo. O SGIAR colabora com muitos parceiros nomeadamente com o programa Alimentar Mundial e publica diversos relatórios e publicações sobre os produtos de base.

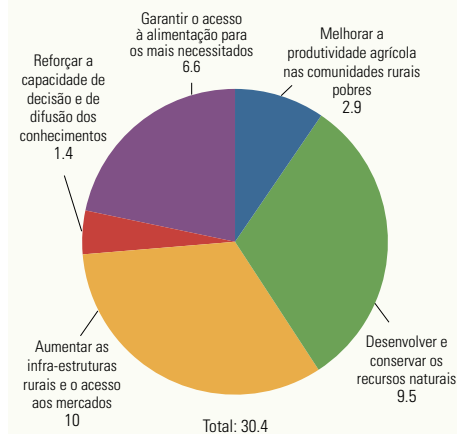
Entender melhor as economias rurais

A agricultura constitui a espinha dorsal da economia rural. No entanto as actividades não agrícolas jogam um papel importante e crescente nos meios de vida das famílias rurais no mundo inteiro. O projecto RIGA sobre as actividades rurais geradoras de rendimento, uma colaboração entre FAO, o Banco Mundial e a Universidade Americana no Washington DC, tem por objectivos a melhor compreensão das várias actividades económicas que se realizam no meio rural e as suas implicações nas políticas e programas para promover o crescimento económico rural e a redução da pobreza.

Igualdade dos sexos

A segurança alimentar e o desenvolvimento agrícola não podem ser atingidos sem a plena participação tanto das mulheres como dos homens rurais. O programa de género da FAO assiste os países membros a afrontar as questões de género nas políticas agrícolas, e a reforçar a capacidade para incorporar os factores de género e os factores demográficos nos recenseamentos e inquéritos agrícolas nacionais. O quarto Plano de Acção 2008 – 2013 – Paridade de Género e Desenvolvimento aborda as questões de alimentação e nutrição, dos recursos naturais, da mão-de-obra e dos meios de sustento, das economias rurais, e do planeamento das políticas de desenvolvimento agrícola e rural. O plano também toma em consideração os aspectos de género tanto nos assuntos globais como em questões chave relacionadas com a segurança alimentar, como a biodiversidade, as flutuações dos preços alimentares, as alterações climáticas e a globalização.

Investimentos públicos anuais suplementares necessários para reduzir a fome no mundo para metade (em bilhões de US Dólares)



Fonte FAO

Promover sistemas agrícolas sustentáveis

A produção agrícola exerce impacto sobre os recursos naturais de que ela própria depende. A produtividade dos sistemas agrícolas está cada vez mais ameaçada pela degradação desses recursos. Ao mesmo tempo, a própria produção agrícola é uma fonte importante da degradação dos recursos e de poluição, tendo em conta que certas práticas são responsáveis pela degradação das terras e das águas assim como das emissões de gás com efeito de estufa. Uma melhor gestão dos recursos é um meio importante para reduzir a insegurança alimentar e proteger o ambiente. Nesse sentido a FAO encoraja o acesso à diversidade genética das culturas, no âmbito do seu programa de sementes, e à remuneração dos pequenos produtores agrícolas por prestação de serviços ambientais

SIDA e Agricultura

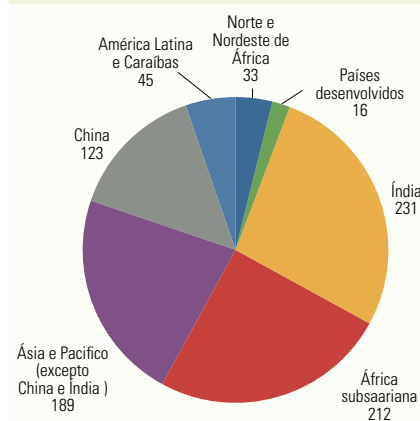
A agricultura é o principal meio de subsistência de numerosas pessoas com HIV/SIDA. Como a doença se manifesta geralmente nas pessoas nas idades mais produtivas (dos 15 aos 49 anos) o HIV/SIDA teve um impacto significativo na produção alimentar nos países de alta prevalência. O HIV/SIDA tem provocado em numerosas famílias rurais a perda não só das suas culturas alimentares como também de valiosos outros recursos, gado e alfaias, afim de poderem comprar alimentos e pagar a assistência médica.

O programa de HIV/SIDA da FAO estuda as ligações entre HIV/SIDA, agricultura, meios de vida rural e segurança alimentar, e ajuda os países afectados pela doença a formular e implementar políticas visando reduzir a propagação do HIV/SIDA e a mitigar o seu impacto na agricultura. A FAO também trabalha com os países membros para ajudar a integrar as questões AIDS/AIDS nos mandatos das instituições nacionais que trabalham em agricultura e desenvolvimento rural, e assiste-os a reforçar as capacidades, nomeadamente pelo recurso à formação.

Alimentação para todos, trocas equitativas

A crise alimentar mundial 2007 – 2008 pôs em evidência a absoluta necessidade de aumentar a capacidade de produção agrícola em todos os países para satisfazer as exigências alimentares actuais e futuras. Para responder a este desafio global, é necessário reforçar o investimento em agricultura, e os estímulos à produção em numerosos países. Nos países desenvolvidos, as políticas de subsídios agrícolas estimulam a produção interna, mas criam simultaneamente distorções nos mercados mundiais que prejudicam no longo termo a produção agrícola nos países em desenvolvimento. A FAO está actualmente a preparar recomendações para os países desenvolvidos no sentido de favorecer políticas de apoio que reduzam o efeito de distorção sobre a agricultura dos países em desenvolvimento, embora continuando a fornecer estímulos adequados.

Numero de pessoas subalimentadas no mundo em milhões (2003-05)



Sessenta por cento das pessoas com fome vivem no meio rural, onde a agricultura fornece directamente os alimentos à populações ou um emprego que lhes permite comprar alimentos.

Fonte FAO



Os preços dos cereais subiram em flecha em 2007-2008.

©FAO/Giulio Napolitano



Organização das Nações Unidas
para a Alimentação e a Agricultura
Viale delle Terme di Caracalla
00153 Roma, Itália

Telefone: (+39) 06 57051
Fax: (+39) 06 57053152
E-mail: FAO-HQ@fao.org

Contactos para os meios
de comunicação:
Telefone: (+39) 06 57053625
Fax: (+39) 06 57053729



www.fao.org

Recursos naturais

Factos relevantes

São necessários 2000 a 5000 litros de água para produzir a alimentação diária de uma pessoa.

Entre 2000 e 2004, cerca de 262 milhões de pessoas foram afectados por desastres relacionados com o clima. Desses, 98 por cento viviam em países em desenvolvimento.

Com uma população mundial que deve atingir os 8.2 bilhões antes de 2030, a Terra terá de alimentar 1.5 bilhões de pessoas adicionais, 90 por cento das quais estará nos países em desenvolvimento.

Vinte por cento da população mundial vive nas bacias hidrográficas com risco de inundações frequentes.

Mais de 1.2 bilhões de pessoas vive em zonas com grave penúria em água, que não podem satisfazer as necessidades em água de toda gente. Aproximadamente 1.6 bilhões de pessoas vivem em bacias deficitárias em água, onde a capacidade humana e os recursos financeiros serão provavelmente insuficientes para desenvolver recursos hídricos adequados.

Aproximadamente 250 milhões de pessoas foram já afectados pela desertificação, e quase um bilhão mais está em perigo.

O desafio da escassez e mudança climática

Os recursos naturais – terras, água e material genético – são essenciais para a produção de alimentos, o desenvolvimento rural e os meios de vida sustentáveis. Infelizmente, os conflitos pelo acesso a esses recursos, que são há muito tempo uma característica da história da humanidade, irão provavelmente aumentar em muitas regiões por causa da procura crescente de alimentos, fibras e energia, bem como da perda e degradação dos solos produtivos. Estes conflitos serão ainda exacerbados pela modificação das condições do crescimento da vegetação, do aumento da penúria em água, da perda de biodiversidade, dos fenómenos meteorológicos extremos e outros efeitos da mudança climática. Se queremos salvaguardar a agricultura produtiva, temos que enfrentar estes desafios.

Recursos em terras

O regime fundiário é uma questão importante. A FAO promove a adopção de políticas fundiárias que garantam um acesso adequado à terra e trabalha com outras organizações internacionais para elaborar directivas relativas à boa gestão e administração do regime fundiário e à restituição da propriedade aos refugiados e às pessoas deslocadas.

O programa de gestão de terras da FAO apoia a agricultura sustentável e esforça-se por uma melhor compreensão das características dos solos e dos seus usos potenciais. Além da realização de inventários e avaliação dos recursos em terras, lançou recentemente uma base de dados dos solos mundiais.



Cultivar mais alimentos com menos água.

©FAO/Giulio Napolitano

Salvaguardar os recursos em água

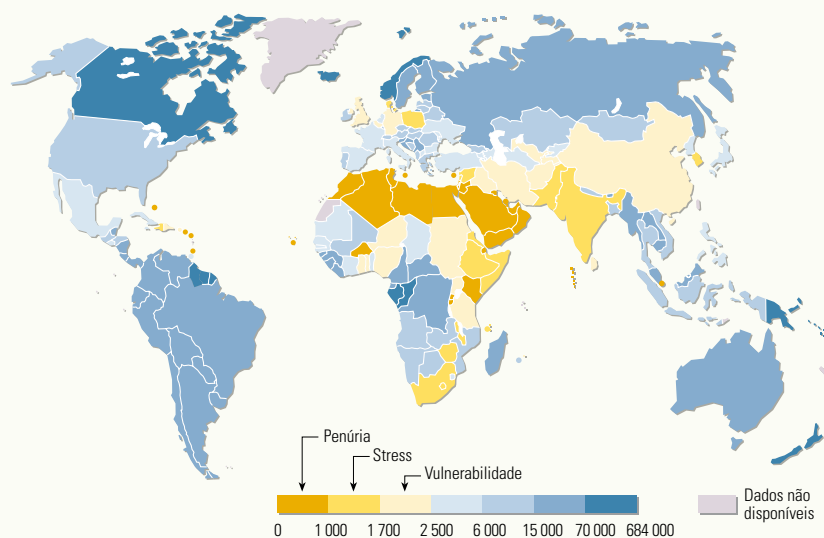
Espera-se que a população mundial passe de 6.7 bilhões para 7.2 bilhões em 2015. Um dos principais desafios globais à luz deste crescimento demográfico será a capacidade para produzir mais alimentos com menos água, melhorar a eficiência do uso e da produtividade da água e assegurar o acesso equitativo aos recursos hídricos. Actualmente a agricultura de regadio consome aproximadamente 70 por cento dos gastos mundiais de água doce. Este número passa para 95 por cento em vários países em desenvolvimento, enquanto que as utilizações de água industrial e doméstica representam respectivamente cerca de 20 e 10 por cento.

A pressão exercida pelo uso industrial e doméstico de água estão a aumentar, assim

como a necessidade de conservar a água para o bom funcionamento dos ecossistemas. Além disso, as alterações climáticas e o impacto que a variabilidade do clima terá nas Regiões mais vulneráveis constituem desafios suplementares. Outro problema é o volume de água necessária para as culturas usadas para a produção de biocarburante

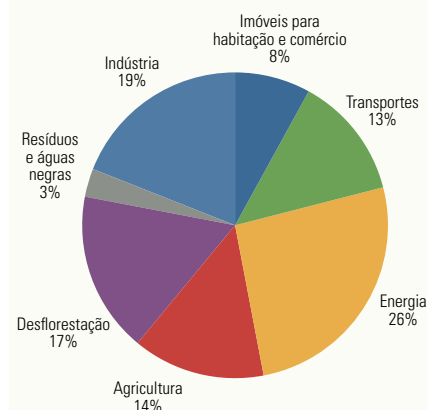
A FAO é um parceiro activo da ONU- ÁGUA, um mecanismo para fortalecer a coordenação entre todas as instituições das Nações Unidas que tratam das questões relacionadas com a água. AQUASTAT, a base de dados da FAO sobre a água, contém dados e informação relevante por país e região.

Disponibilidade de água doce
m³/pessoa/ano (2007)



Fonte: FAO, ONU Instituto dos recursos mundiais

A agricultura e a desflorestação contribuem significativamente para as emissões com efeito de estufa



Emissões de gás com efeito de estufa, por sector.

Fonte: Painel intergovernamental sobre mudança climática 2007

A gestão da Bioenergia

No longo prazo, a procura acrescida de biocarburantes poderia fornecer uma oportunidade aos países em desenvolvimento para reduzir a pobreza, melhorar a segurança alimentar e fornecer uma fonte de energia limpa, mas apenas se forem adoptadas políticas e investimentos apropriados. Para realçar a sua capacidade de dar conselhos sobre políticas judiciosas em matéria de bioenergia, a FAO está a desenvolver uma nova metodologia para medir o impacto da produção de bioenergia sobre a segurança alimentar. Projectos-piloto no Camboja, Peru, Tailândia e o República Unida da Tanzânia, estão a testar a metodologia.

Mudança climática

As alterações climáticas exacerbarão os problemas da fome e da insegurança alimentar em muitos países. Para milhões de pessoas, que vivem em ecossistemas frágeis, as alterações climáticas podem aumentar significativamente o risco de perdas nas culturas e no gado. O papel da FAO é promover opções de adaptação e ajudar as comunidades rurais a encontrar as opções que melhor se ajustem às suas necessidades. Ao mesmo tempo, a própria agricultura pode ser parte da solução, quando se trata de reduzir as emissões de gás com efeito de estufa. Por outras palavras, os programas de agricultura e as agendas ambientais devem estar

estritamente ligados para assegurar que a agricultura contribui à mitigação do clima, reduz emissões e capta o carbono no solo.

Desde 2005, a FAO conduz um processo de adaptação dos meios de subsistência à variabilidade e mudanças no clima numa região no noroeste do Bangladesh propensa à seca, onde grande parte da população é sistematicamente exposta a uma variedade de catástrofes naturais. A Organização está a trabalhar com organismos e associações de agricultores para fornecer serviços que ajudarão os agricultores a enfrentar melhor a variabilidade do clima.

Convenções, tratados e comissões

A Organização tem um papel a desempenhar na área dos tratados e convenções internacionais sobre o ambiente. A FAO é um parceiro chave de três convenções ambientais determinantes sobre a diversidade biológica, a desertificação e as mudanças climáticas. A Comissão intergovernamental dos Recursos Genéticos para a Alimentação e a Agricultura, tem como objectivo assegurar às gerações futuras o acesso aos recursos genéticos, de modo a que todo o mundo possa deles beneficiar.



©FAO/Giulio Napolitano

O aquecimento global intensificará os desgastes provocados pelas catástrofes naturais como nesta zona atingida por um ciclone no Bangladesh.



Organização das Nações Unidas
para a Alimentação e a Agricultura
Viale delle Terme di Caracalla
00153 Roma, Itália

Telefone: (+39) 06 57051
Fax: (+39) 06 57053152
E-mail: FAO-HQ@fao.org

Contactos para os meios
de comunicação:
Telefone: (+39) 06 57053625
Fax: (+39) 06 57053729



www.fao.org

Silvicultura

Factos relevantes

Em 2005, as florestas cobriam aproximadamente 30 por cento do total da área emersa do mundo, ou seja aproximadamente 3 952 milhões de hectares.

Aproximadamente 93 por cento da cobertura florestal do Terra está constituído por floresta natural e 7 por cento são de plantação. Em 2005, as florestas plantadas conseguiram fornecer cerca de dois terços da madeira industrial em toro do mundo.

A desflorestação afectou uma área estimada em 3 milhões de hectares por ano entre 2000 e 2005, com uma perda líquida florestal de 7.3 milhões de hectares por ano.

A maior parte da desflorestação tem lugar nos países tropicais, ao passo que na maior parte dos países mais desenvolvidos com ecossistemas florestais temperados se verifica estabilidade ou mesmo o crescimento das áreas florestais.

Entre 1990 e 2005, a quantidade de floresta destinada principalmente à conservação da diversidade biológica aumentou 32 por cento, indicando assim um compromisso político para conservar as florestas. Estas áreas protegidas compreendem aproximadamente 11 por cento das florestas do mundo.

O Banco Mundial estima que o derrube de árvores ilegal se traduz em perdas da ordem de 10 a 15 bilhão US Dólares de recursos florestais públicos.

Em países em desenvolvimento, os combustíveis derivados da madeira são a principal fonte de energia para mais de 2 bilhões de pobres. Em África, mais de 80 por cento da madeira apanhada é usada para fins energéticos.

Assegurar o futuro das florestas

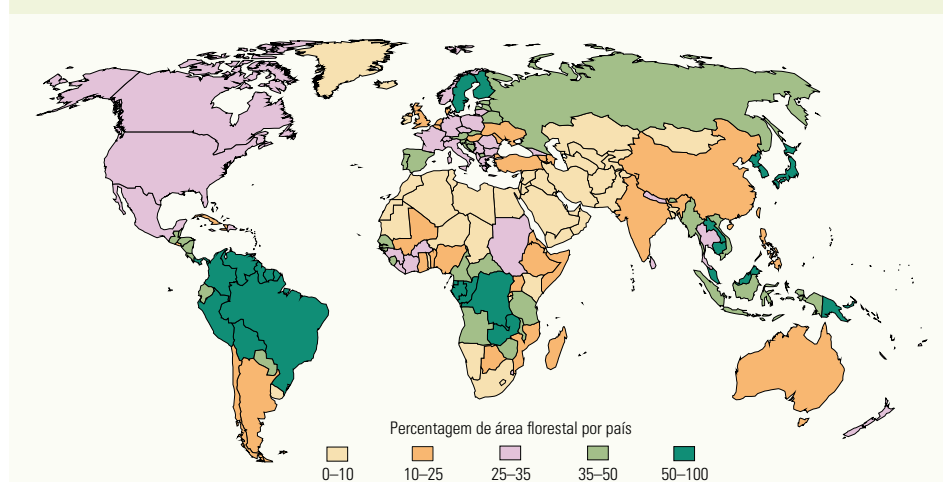
Um dos objectivos estratégicos da FAO é a gestão sustentável das florestas do mundo. O Departamento de Silvicultura da FAO trabalha para conciliar as considerações sociais e ambientais com as exigências económicas do comércio dos produtos florestais. A FAO serve de fórum neutro para um diálogo de política, ao mesmo tempo que constitui uma fonte de informação fiável sobre as árvores e a floresta e oferece assistência técnica e apoio técnico para assistir os países a implementar programas nacionais florestais eficazes.

Partilhar ideias, criar parcerias

O Comité de Silvicultura da FAO reúne os responsáveis pelos serviços florestais nacionais e os decisores das organizações internacionais, do sector privado e da sociedade civil para examinar as questões emergentes que interessam à silvicultura internacional e assim determinar o programa de trabalho da Organização nesta área. A FAO tem seis comissões regionais de silvicultura que se reúnem periodicamente, assim como um Comité Consultivo do papel e dos produtos derivados da madeira, que reúne líderes do sector privado para discutir as questões globais do papel e da pasta de papel e dar parecer à FAO.

A Parceria de colaboração sobre as florestas, um grupo de 14 organizações internacionais que se ocupam das florestas do mundo, é presidido pela FAO. A Organização também acolhe a Parceria da Montanha, um consórcio internacional que se preocupa com os meios de sustento das populações de montanha e a conservação dos seus ecossistemas, e a Facilidade para os Programas Florestais Nacionais, uma abordagem inovadora de melhoramento florestal nos países em desenvolvimento que encoraja os processos participativos e as políticas nacionais tendentes a integrar a silvicultura com outros sectores chave.

Superfície florestal 2005



A América do Sul é a região mais florestada do mundo, mas sofre simultaneamente taxas elevadas de desflorestação.

Fonte: Situação das florestas no mundo, 2007, FAO

Informação fiável para uma política florestal racional

A FAO é simultaneamente um centro global de informação sobre as florestas e os recursos florestais e um facilitador que ajuda a reforçar a capacidade local dos países para apresentar os seus próprios dados florestais nacionais. Em colaboração com os estados membro, a FAO efectua periodicamente avaliações dos recursos florestais globais, que são postas à disposição através de relatórios, publicações e a página Web da FAO. A Avaliação dos Recursos Florestais Mundiais, constitui o reportório mais abrangente de

dados sobre as florestas no mundo inteiro.

Cada dois anos, a FAO publica o Estado das Florestas do Mundo, um relatório determinante sobre as questões actuais e emergentes com que se confronta o sector florestal. Unasylva, a revista da FAO sobre a silvicultura, é uma publicação periódica que aparece regularmente em inglês, francês e espanhol desde 1947, detendo assim o recorde de longevidade das revistas de silvicultura multilingues do mundo.



Combatendo um incêndio florestal no Líbano.

©FAO/Kai Wiedenhöfer

Conhecimentos ao serviço de uma melhor gestão da floresta

A FAO fornece a assistência técnica e o apoio para ajudar os países a desenvolver e aperfeiçoar os seus programas florestais nacionais, a planificar e executar as actividades florestais, e a implementar uma legislação florestal eficaz. Mais de 120 países beneficiaram da orientação da Organização em silvicultura nos últimos 20 anos.

A FAO desenvolve directivas para a gestão florestal através de processos consultivos com as partes interessadas em todas as regiões do mundo. As Directivas mais populares são nomeadamente as que se referem à gestão de protecção contra os incêndios, a gestão responsável das plantações florestais e as boas práticas de exploração florestal.

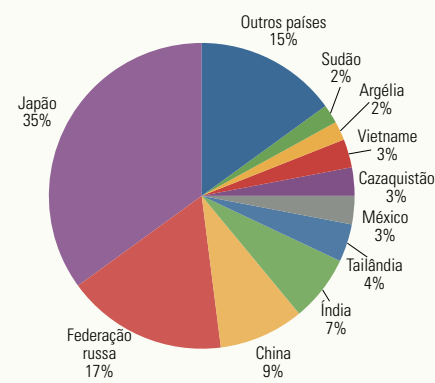
As florestas são a fonte mais importante do mundo em bioenergia renovável. A publicação da FAO As Florestas e a Energia: principais problemas, fornece orientação aos Estados membro confrontados com decisões críticas de política nesta importante área. A FAO trabalha com os países para desenvolver sistemas de exploração da energia sem esgotar os recursos florestais.

A Organização também ajuda os países a desenvolver estratégias de luta contra as pragas e as doenças, além da ajuda de emergência para preservar a saúde da floresta.

O fogo destrói milhões de hectares de floresta em cada ano. A FAO trabalha com os países para adoptar abordagens comunitárias, reforçar a política e a legislação relativa ao fogo e a promover a cooperação internacional na luta contra os incêndios florestais.

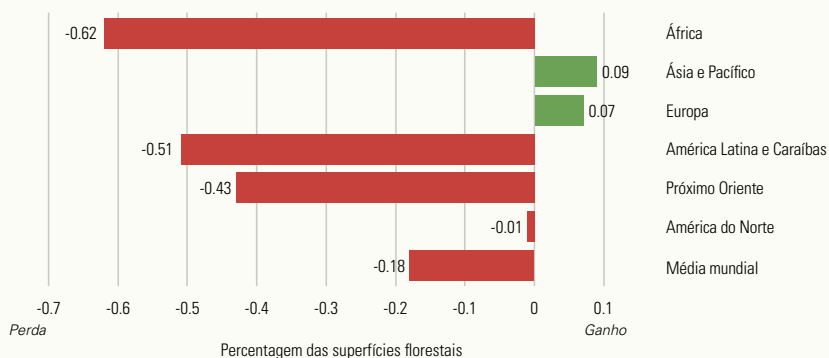
Os meios de subsistência de centenas de milhões de rurais dependem das florestas e das árvores. É mais provável que as populações que se beneficiam das florestas se interessem na sua conservação se tiverem voz activa nas questões relacionadas com a sua gestão. A FAO promove a silvicultura participativa e baseada na comunidade, e a criação de empresas comunitárias a fim de permitir às comunidades conciliar as suas necessidades económicas e a conservação dos recursos florestais para o futuro.

Os dez países com as maiores plantações florestais de protecção (2005)



Fonte: Situação das florestas no mundo, 2007, FAO.

Variação anual líquida das superfícies florestais (2000-2005)



Fonte: Situação das florestas no mundo, 2007, FAO.



Organização das Nações Unidas
para a Alimentação e a Agricultura
Viale delle Terme di Caracalla
00153 Roma, Itália

Telefone: (+39) 06 57051
Fax: (+39) 06 57053152
E-mail: FAO-HQ@fao.org

Contactos para os meios
de comunicação:
Telefone: (+39) 06 57053625
Fax: (+39) 06 57053729



www.fao.org

Reforço das capacidades

Factos relevantes

O portal de reforço das capacidades da FAO fornece acesso a quase 600 possibilidades de aprendizagem, recenseia mais de 65 serviços de ensino facultados pela organização e contém uma base de dados sobre as fontes de financiamento para bolsas de estudo.

Até á presente data mais do que 100 000 pessoas beneficiaram de todos os recursos e dos programas de ensino à distância de FAO.

Graças a módulos especializados difundidos via Internet e em CD-ROM, os indivíduos têm podido tirar proveito de mais de 700 horas de aprendizagem autodidáctica.

Em 2006-07, o Departamento de Agricultura e Protecção de Consumidor da FAO levou a cabo 700 actividades de reforço de capacidades, ensinando a mais do que 100 000 pessoas melhores técnicas de cultivo ou de ganadaria, de conservação da água, de combata às pragas e doenças, e de melhoramento da qualidade dos alimentos.

As Escolas de Práticas de Agricultura – um conceito inovador lançado pela FAO nos anos 1980, originalmente para ajudar a lutar contra os inimigos das culturas estão actualmente a funcionar em 78 países e em todos os continentes, cobrindo mais de 20 tópicos de estudo – da agricultura à ganadaria, da silvicultura às pescas e à criação de rendimento. Mais de 10 milhões de agricultores receberam formação nestas Escolas desde a sua criação.

Ajudar as populações a ajudar-se a si próprias

O reforço das capacidades – definido como o processo de mobilizar, fortalecer e conservar a capacidade das pessoas, das organizações e de sociedade no seu conjunto para se autogerir com sucesso – está no mandato da FAO desde a sua fundação. Hoje, é uma função essencial do novo quadro estratégico da Organização, encorajando os países a conceber e implementar políticas nacionais que ajudem a reduzir a pobreza e contribuam para a segurança alimentar através da agricultura e do desenvolvimento rural.

Repensar o reforço das capacidades: uma nova abordagem

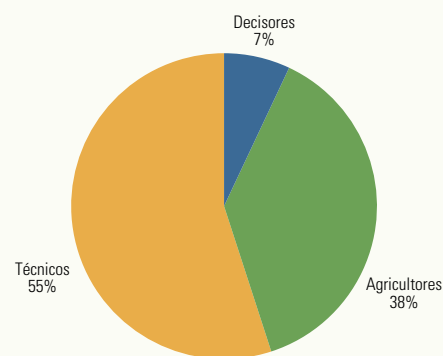
O reforço das capacidades há muito tempo que é um componente primordial de quase todas as actividades normativas e operacionais da FAO nos países membro. Mas recentemente, de acordo com uma resolução das Nações Unidas e da forte pressão internacional, com o objectivo de tornar a ajuda mais eficaz, a FAO decidiu rever a forma como faz o seu trabalho.

Esta abordagem coloca a apropriação nacional no núcleo do reforço das capacidades e enfatiza a responsabilidade mútua dos atores nacionais e internacionais, isto é, dos países em desenvolvimento e dos doadores internacionais.

A participação e a parceria estão no centro da nova estratégia da FAO para o reforço das capacidades. Estão em curso modificações dos sistemas de suporte e nos processos, de acordo com essas directivas:

- As necessidades e prioridades dos países em desenvolvimento ocuparão o lugar central na formulação das actividades e dos projectos para reforço das capacidades.
- A liderança pelos atores nacionais e a utilização dos sistemas nacionais e dos peritos local são essenciais.
- O reforço da sensibilidade e das competências do pessoal da FAO assegurarão o recurso a abordagens e metodologias apropriadas.
- Para assegurar a sustentabilidade das actividades de reforço das capacidades a FAO encorajará os países membro a integrar essas actividades em planos e políticas de desenvolvimento nacional.
- Ao promover as boas práticas agrícolas usadas pela comunidade de desenvolvimento internacional, a Organização será capaz de melhorar o seu apoio aos países membro.

Grupos alvo para uma formação



Fonte: FAO



Camponeses participando numa formação agrícola em Mindanao, nas Filipinas.

Acção a três níveis

Na sua qualidade de pioneira em matéria de reforço das capacidades, a FAO tem consciência que ajudar as pessoas a agir pelos seus próprios meios não se limita a dar-lhes formação. O êxito depende do forte compromisso dos governos e o processo deve articular-se a três níveis: políticas, instituições e indivíduos.

1. Políticas: Políticas que atribuem importância ao reforço das capacidades são um importante primeiro passo. A FAO trabalha ao nível nacional, regional e global para ajudar as organizações e os países a desenvolver essas políticas, o que implica a partilha de conhecimentos e experiências, a provisão de conselho e apoio técnico

na análise das políticas e de estratégias, e na ajuda à formulação, implementação, seguimento, avaliação e gestão dos processos de acção (incluindo resolução de conflitos, negociação e facilitação).

2. Instituições: Uma das tarefas mais complexas do reforço das capacidades diz respeito às instituições. As instituições sólidas podem melhorar a governação, e influenciar o comportamento dos indivíduos. A FAO esforça-se para fortalecer as instituições tais como os ministérios da agricultura, das pescas e das florestas, os serviços de investigação e de extensão, as associações de comerciantes, as instituições bancárias e

de microfinanciamento. as organizações de produtores e as organizações não governamentais.

3. Indivíduos: Os Indivíduos constituem a terceira dimensão do reforço das capacidades. A FAO reforça os conhecimentos e as competências dos profissionais e técnicos agrícolas, normalmente através de intermediários nacionais e locais. Colabora com os centros locais de formação técnica e profissional, assim como com as instituições pedagógicas nos países membro a fim de criar programas que ajudam a desenvolver as capacidades dos indivíduos.

Como ajuda a FAO a desenvolver as capacidades

No nível prático há muitas coisas que a FAO pode fazer para facilitar o reforço das capacidades.

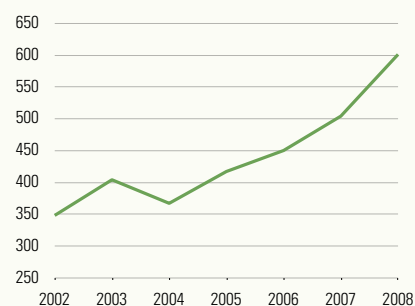
No plano das políticas, a FAO ajuda os principais intervenientes nos países membro a analisar as implicações das novas directivas e a evolução do papel dos sectores público e privado e das organizações da sociedade civil. Um exemplo é a recente parceria com o Governo do Belize, que resultou na aprovação de cinco leis sobre biossegurança e no estabelecimento de uma nova Autoridade Nacional de Sanidade Agrícola.

No plano institucional, a FAO contribui para melhorar a rentabilidade das organizações comerciais de produtores, das empresas, das cooperativas, dos fornecedores de serviços públicos e privados, e das organizações rurais. A FAO estimula as organizações de produtores a consultar-se regularmente e a representar de forma equitativa todos os seus

membros. Instituições eficientes podem criar oportunidades e influir nas políticas, e fazer com que as comunidades rurais beneficiem dos programas de emergência, reabilitação, desenvolvimento e investimento. Em 2008, a FAO forneceu ajuda às organizações de produtores em 85 países; as instituições noutros 69 países deverão receber ajuda semelhante em 2009.

A FAO colabora com as instituições pedagógicas dos países membro a fim de encorajar políticas e programas relacionados com o desenvolvimento das capacidades dos indivíduos. As medidas concretas incluem a formulação de currículos, de materiais pedagógicos e de metodologias de avaliação. A formação é parte integrante da abordagem da FAO e é facultada a mais de 50000 indivíduos por ano, cada vez mais através de parceiros nacionais.

Gastos do Programa de campo da FAO (em Milhões de US dólares)



Todos os anos, mais do que 350 milhões de US Dólares do orçamento central da FAO, se destinam aos trabalhos técnicos que apoiam directa ou indirectamente o reforço das capacidades. A FAO tem sido capaz de tirar dos seus recursos extra orçamentais crescentes mais de 700 milhões de US Dólares em 2008.

Fonte: FAO

Formação e aprendizagem

O ensino à distância, baseado no computador, está em vias de substituir os métodos antigos de ensino presencial tal como cursos, seminários e estágios. Materiais pedagógicos especificamente desenhados estão disponíveis na página Web da FAO, no portal de reforço das capacidades (www.fao.org/capacitybuilding). Os programas de bolsas de estudo universitárias são geridos

em colaboração com os governos e as instituições, desempenhando a FAO o papel de facilitador. Por exemplo, um programa estabelecido em conjunto com o Ministério Húngaro da Agricultura oferecerá bolsas a 100 estudantes de diversos países durante um período de cinco anos, para obtenção dum mestrado em várias disciplinas agrícolas.



Os técnicos estatísticos aprendem a utilizar uma base de dados da FAO durante um estágio de formação.



Organização das Nações Unidas
para a Alimentação e a Agricultura
Viale delle Terme di Caracalla
00153 Roma, Itália

Telefone: (+39) 06 57051
Fax: (+39) 06 57053152
E-mail: FAO-HQ@fao.org

Contactos para os meios
de comunicação:
Telefone: (+39) 06 57053625
Fax: (+39) 06 57053729